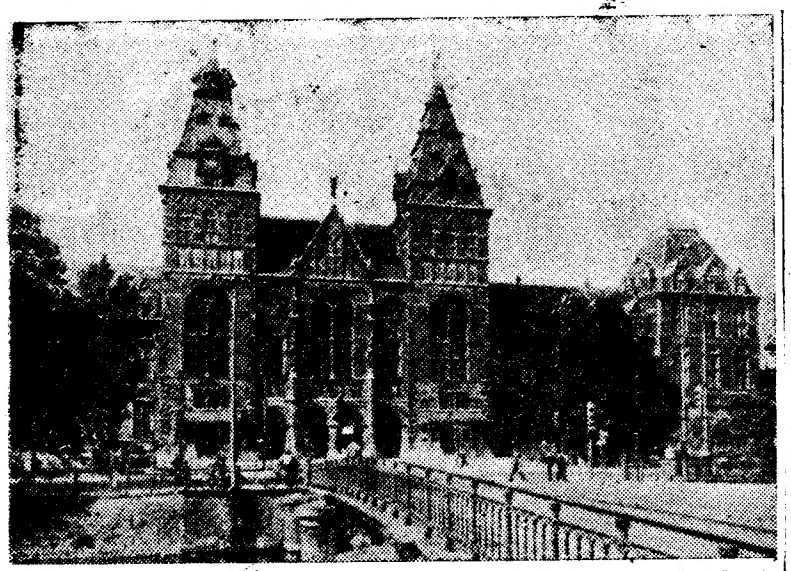
ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1956 N.º 12.026

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O famoso Rijksmuseum, de Amesterdão, onde se guarda a «Ronda da Noite», de Rembrandt

TRIANGULO DA FLÂNDRES — (Final)

Amsterdão e os seus museus

O heroismo de um pequeno holandês durante a última guerra

(Do nosso enviado especial Artur Portela)

AMSTERDÃO—Fiquei com uma impressão confusa da cidade. É negra, inextrincável, no seu labirinto de ruelas e avenidas, que se reflectem, abstractamente, na água suja e pesada dos canais.

É um cenário magnifico para um daqueles filmes de Orson Welles, género «Terceiro Homem», em que a ficção e a realidade se confundem.

Quais as suas dimensões humanas? O que ficou do passado? O que é, especificamente, presente? Não divagará como um barco fantasma pelo Mar do Norte?

Os prédios enegrecidos pelos séculos e as chaminés dos navios que atravessam os oceanos, trazendo nos flancos, perturbantes aromas tropicais, são como enormes e escalavrados trapiches de portas abertas, por onde a água entra silenciosamente. No alto dos «pignons» vê-se romper a ponta de uma trave, que sustenta uma roldana e um cabo balouçando trágicamente. E' a imagem nitida de uma forca.

O terrível Filipe II de Espanha

(Continua na 3.ª página)

Foram inaugurados em Coimbra

os novos edifícios da Faculdade de Medicina e da Biblioteca Geral da Universidade

COIMBRA, 29 *(Pelo telefone)*.— Os srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas inauguram hoje, ás 16 horas, os novos edifícios da Biblioteca Geral e da Faculdade de Medicina da nova Cidade Universitária de Coimbra, construídos na antiga Rua Larga. São dois grandiosos edifícios que muito valorizam a secular Universidade, dotados de todo o apetrechamento moderno e adquirido segundo o parecer dos professores que para tal fim visitaram os principais centros científicos da Europa. O novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade, onde primitivamente funcionava a Faculdade de Letras, tem sete pisos. A sala de leitura é grandiosa e nela se admira um grupo de ceramica policromada de Jorge Barradas. Ali se instalou toda a antiga e valiosa Biblioteca de S. Pedro.

O edifício da Faculdade de Medicina ocupa uma área de 10 mil metros quadrados. Tem seis pisos e 650 salas, em que funcionarão todos os serviços, desde os laboratórios e museus, até ás aulas, que serão dadas em magníficos anfiteatros. Vêem-se ali várias obras de arte, designadamente, de Leopoldo de Almeida, Numidico Bessone e Vasco da Conceição, na escultura, e de Portela Junior e Domingos Rebelo, na pintura. Os trabalhos de construção dos monumentais edifícios foram dirigidos pelo engenheiro Reis Gonçalves.

Ás 13 horas, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, ofereceu um almoço, no Paço das Escolas, aos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas. Entre os convidados contavam-se também, além de outras individualidades, os srs. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra; prof. dr. Mário de Figueiredo; dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior; profs. drs. Francisco Gentil, Hernani Monteiro, Novais e Sousa, Manuel Lopes de Almeida e Fernando Pires de Lima; eng.º Cancela de Abreu; directores das Faculdades de Direito, Medicina, Letras e Ciências e da Escola de Farmácia; prof. dr. Xavier Morato, em representação do director da Faculdade de Medicina de Lisboa; eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, general comandante da II Região Militar, conselheiro António Cabral, presidente do Tribunal da Relação, e procurador da Republica do mesmo tribunal, arquitec-

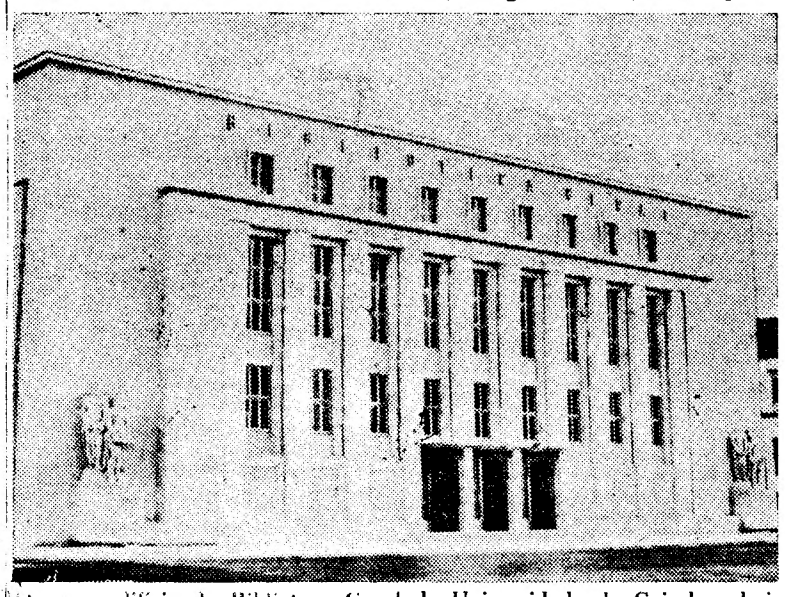
(Continua na página seguinte)

Dois aspectos das eleições de ontem e anteontem em Itália: em cima, o presidente da Republica, Giovanni, depositando o seu boletim de voto; em baixo, uma freira conduzida á secção de voto

A defesa mútua dos interesses de Portugal e da União Indiana

NOVA DELHI, 29 — Círculos autorizados declararam que prosseguem as negociações para uma segunda permuta de zeladores egipcios e brasileiros, respectivamente, para Goa e Bombaim, a fim de cuidarem dos interesses da União Indiana e de Portugal.

Os mesmos círculos acrescentaram que não será preciso remover grandes dificuldades, havendo a convicção de que as negociações estarão concluidas em breve.—(A. N. I.).



O novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, hoje inaugurado na presença dos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas

Nota do dia

Viver é lutar

No acto da inauguração da obra de aproveitamento hidroagrícola da campina algarvia, o subsecretário da Agricultura, que é um técnico dos problemas agrários, salientou a importancia da água na valorização económica de uma região. O resumo do problema concretizou-o o professor Vitória Pires nestas palavras: «Prevê-se o acréscimo de cem mil unidades-homem de trabalho por ano, ou sejam 350 unidades-homem de trabalho por dia, embora se realizem mecanicamente as mobilizações do solo, ceifas, adubações e tratamentos. Convém, no entanto, frisar que é indispensável reduzir os custos de produção e para esse efeito se torna necessária a utilização da máquina em todos os serviços onde o seu trabalho seja economicamente viável». Os problemas põem-se—e por vezes sobrepõem-se. Nunca, porém, como no nosso tempo, o homem pôde assinalar em si mesmo o pequeno orgulho de sentir a sua técnica á altura das necessidades e dos anseios crescentes que são a lei da vida e do progresso: mais disponibilidades, mais possibilidades, mais necessidades satisfeitas, mais ambições que se revelam... Não nos alarmemos por isso! O «quanto mais têm mais querem» pode encontrar a sua boa e legítima justificação no instinto que tem arrebatado o homem, na cavalgada dos séculos, á sua luta com o meio que o cerca. Hoje, que transpusemos verdadeiramente a porta de uma nova era na própria História da Humanidade, o domínio de novos meios, de novas técnicas e de novas fontes de energia deixa-nos perante os problemas numa atitude de esperança confiante: saiba o homem «brincar» para fins uteis com as forças que criou—arredando para longe a imagem do aprendiz de feiticeiro...

Navios de guerra

construídos em Portugal

No próximo dia 4, ás 17 e 45, realizar-se-á a cerimónia de entrega ao Governo, do draga-minas costeiro «S. Roque», o primeiro de uma série de quatro que estão a ser construidos nos estaleiros navais da Administração Geral do Porto de Lisboa.

NOTA SEMANAL

O Multilateralismo nas relações económicas internacionais

por TRIBUNUS

Depois da guerra de 1914-1918 foi ao bilateralismo que se recorreu para sustentar um certo tráfego internacional de mercadorias e serviços, embora reconhecendo todos os inconvenientes do processo; num condicionalismo estreito dos movimentos de bens, capitais e pessoas, quebrando com os princípios basilares do capitalismo liberal, as nações puderam readquirir um nível razoável de estabilidade financeira, de normalidade nos mercados cambiais e de progresso económico. Mas esta experiência não se repetiu, por completo, após a guerra de 1939-1945; e, assim, foi no quadro de convenções e acordos multilaterais que se pôde passar de um processo de recuperação económica para o da expansão mais ou menos acelerada, que se restaurou uma notável libe-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Vai passar em Lisboa

a esposa do chefe do Estado do Brasil

Com destino a Londres, chega depois de amanhã a Lisboa, num avião da Panair, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da Republica do Brasil,

A ilustre senhora, que viaja acompanhada de diversos membros da sua comitiva, demorar-se-á apenas uma hora no aeroporto de Lisboa.

4 mortos e 7 feridos

num desastre ferroviário

RAVENNA (Ohio), 29 — Num violento choque de uma automotora com um comboio de passageiros, que vinha de Pittsburgo para Cleveland, morreram quatro pessoas e ficaram feridas sete. Os mortos são os dois maquinistas, um revisor e um passageiro.

O material descarrilado foi de encontro a uma moagem de cereais, situada á beira da linha, a qual ficou parcialmente destruida. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo edifício da Faculdade de Medicina de Coimbra

é o maior de que fica a dispor o Ministério da Educação

— acentuou o prof. Leite Pinto ao falar no acto inaugural

(Continuação da página anterior)

to Cristino da Silva, dr. António Ferraz de Andrade, eng.º Reis Gonçalves, dr. Pimentel de Sousa, secretário da Universidade, presidente da Associação Académica, etc.

A cerimónia inaugural

Ás 16 horas, nas salas joaninas da Biblioteca Histórica — é assim que passa a denominar-se a antiga Biblioteca Geral — realizou-se a sessão solene inaugural.

Entre a assistência, viam-se, além de muitos professores e estudantes, todas as individualidades que participaram no almoço e muitas outras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Abriu a sessão o sr. prof. dr. Maximino Correia, que depois de dirigir saudações aos membros do Governo, salientou a importancia das obras anteriormente inauguradas na Cidade Universitária.

Prosseguindo, disse que a incomparável jóia que é a biblioteca joanina, tinha resolvido o problema grave da falta de espaço, que esterilizava quasé por completo os meritórios esforços do seu pessoal.

Referindo-se depois á importancia da Faculdade de Medicina, disse:

«Basta que lembremos a pobreza e dispersão das instalações em que tem vivido. Sendo a Faculdade mais antiga do País, não conseguia senão partes de edifícios destinados a outras finalidades.

Mais adiante, o reitor da Universidade afirmou:

«Tão habituados estamos já em Portugal a melhoramentos por todo esse País, que as capacidades de admiração e de agradecimento dos Portugueses quase se encontram embotadas, á força de tanto se exercerem».

A terminar, falou do apoio que sempre recebeu dos ministros da Educação Nacional, e concluiu, salientando que o actual titular da pasta, «não sendo filho desta escola, nem por isso deixou já de manifestar por actos e palavras a veneração que lhe merece esta Universidade e o vivo interesse que alimenta pelo seu progresso material e científico».

Seguidamente, usaram da palavra os srs. prof. Lopes de Almeida, director da biblioteca; prof. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina; e eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que salientou a colaboração intima que o seu ministério mantém com o da Educação Nacional.

O discurso do ministro da Educação Nacional

Encerrou a sessão o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que começou por dizer, dirigindo-se ao seu colega das Obras Publicas:

«Neste quadro deslumbrante da biblioteca joanina, estamos reunidos para celebrar a entrega á Universidade de Coimbra de dois magnificos edificios escolares: o da Biblioteca Geral e o da Faculdade de Medicina. A Faculdade é, neste momento, o maior edifício do Ministério da Educação Nacional. E' grande de mais — já ouvi dizer. Há anos ouvi o mesmo reparo crítico, quando da inauguração do Instituto Superior Técnico... E' certo que também já ouvi dizer que será insuficiente ainda em vida de nossos filhos.

«O problema das instalações universitárias é complexo e por isso não devia ser criticado por meras reacções pessoais. E' um problema cujo simples enunciado tem de ser pensado por muitos: urbanistas, arquitectos, engenheiros, professores. Equacioná-lo não é para todos. Além disso, é preciso não esquecer que a solução certa pode não ser única e bem determinada. Estamos em face de um problema que em matemática se chama de análise indeterminada. Poderá haver várias soluções positivas.

«Os edificios universitários devem ser projectados tendo principalmente em vista as necessidades do ensino e as necessidades da investigação ligada ao ensino ou dela decorrente. Ora, se podemos fixar, com certa margem de segurança, as necessidades de um ensino para graduados universitários, no decorrer do meio século que vai seguir-se, não é prudente extrapolar sobre a evolução da marcha da pesquisa cientifica decorrente desse mesmo ensino. A afirmação parece paradoxal, mas basta atentar na tecnicidade crescente da investigação, autocorrelacionada e imbricada com ciências variadas.

Tive ensejo, há meses, de visitar as duas imponentes instalações que os serviços do Ministério das Obras Publicas construiram, verificando então a soma de trabalhos e de estudos realizados, dentro do critério de economia que informa toda a nossa administração publica. A solução apresentada é positiva. O ministro da Educação Nacional exprime a V. Ex.ª os louvores devidos aos técnicos que a encontraram».

Em seguida, o ministro pronunciou palavras de saudação ao reitor da Universidade, a quem prometeu toda a sua colaboração, certeza que pediu fosse transmitida aos professores e aos estudantes.

Prosseguindo, afirmou:

«E' bem pelas palavras que nós transmitimos as ideias. A linguagem, falada ou escrita, é uma figuração simbólica. Figuração imperfeita, porém. Seria preciso, efectivamente, para que a transmissão das ideias fosse perfeita, que as palavras tivessem o mesmo significado para quem as pronuncia ou escreve e para quem as ouve ou lê. Isto nem sempre é possivel. De facto, as mais das vezes, nós julgamos conhecer o significado das palavras... porque não nos perguntam qual é!

«Parece-me que estamos todos de acordo em dizer que um homem é instruido quando adquiriu um numero de conhecimentos superior aos da norma daqueles que o rodeiam, quando aprendeu e reteve esses conhecimentos. A instrução avalia-se, assim, dentro de um grupo, quero dizer em comparação com os conhecimentos daqueles de quem se determina a norma. Também me parece que estamos todos de acordo em designar por erudito o homem *muito* instruido em Humanidade ou na História. O erudito é, assim, no grupo a que pertence — desculpem a linguagem estatistica — um distonormal.

«Qual será, porém, o significado que cada um de nós dá á palavra cultura? Haverá identidade de origem nos seus significados ligados ás actividades do educador e do agricultor? O sentido real de um teria passado, por analogia, ao sentido figurado do outro?

«Para mim (é uma definição, que eu dou, mas não obriga ninguém) o homem culto adquiriu, como o homem instruido, certo saber que conserva, mas esse saber foi-lhe sempre transmitido pela escola ou foi adquirido pela educação que a escola lhe deu. A cultura depende, essencialmente, do trabalho continuo da escola, trabalho realizado com método, portanto com ordem e disciplina. Nesta actividade escolar é indispensável a acção do mestre e a reacção dos alunos. Sem o estudo metódico, continuado e persistente do aluno não há cultura.

Seja-me, ainda, permitido precisar o meu pensamento, dizendo que para mim o conceito de escola não implica forçosamente a obrigatoriedade de frequência, por parte dos alunos, de certos locais. A técnica tornou possível que a actividade da escola não seja obrigatóriamente sincrónica e sintrópica para todos os elementos que a compõem — professores e estudantes.

O homem culto é, assim, necessáriamente, formado por mestres, embora possa, uma vez formado, continuar a cultivar-se por si. Pode continuar a cultivar-se, e não a instruir-se, porque continua a estudar empregando os mesmos métodos que lhe ensinaram a seguir.

O homem culto é toda a vida o aluno de uma escola, pois nunca deixa de exercitar a sua inteligência por métodos escolares. *O homem culto é aquele que sabe onde e como encontrar aquilo que não sabe.*

«Em resumo, a cultura aparece-me com um conjunto, porventura confuso, de conhecimentos e de métodos de trabalho transmitidos pela escola.

Passemos agora a outra designação igualmente divulgada e igualmente dificil de definir: a de cultura geral.

Adoptemos, como primeira aproximação, a definição, um pouco chocante, de um dos mais categorizados dicionários europeus: «é o conjunto dos conhecimentos de letras, ciências e artes que deve possuir qualquer elemento do escol de uma nação». No principio deste século empregavam-se os mesmos termos para definir o «ensino liceal» e afirmava-se que as «élites», através da sua cultura geral, deviam conhecer e compreender a estrutura da sociedade de que eram elementos de marca. Como a evolução social obriga mais e mais os escois a conhecerem as razões dessa estrutura impregnada de técnicas, cada vez se exigem novos ensinos que só se podem instalar na cultura geral, com prejuizo de outros e pela redução das matérias a generalidades elementares. Isto não importa. O que é fundamental é que o ensino de uma matéria de cultura geral seja um exercicio espiritual, uma arte de raciciino capaz de servir o conjunto. E' preciso que as qualidades adquiridas ou exercitadas pelo ensino de uma das disciplinas gerais possam ser transferidas para a aprendizagem de outras.

«A cultura geral aparece-nos, assim, como o conjunto de conhecimentos comuns que permitem que os homens se entendam e se aproximem. E' um dos meios de conservar o caracter humano na convivência social. A cultura geral tem, desta arte, um grande valor social, porquanto pode impedir a cisão entre os homens marcados por uma diferença de educações profissionais. E' sobre estes conhecimentos de *base* que assentarão novos ensinos. Alguns desses conhecimentos têm por isso utilidade para as profissões, mas quando estudados em conjunto são desinteressados, em virtude da sua generalidade. E' este desinteresse que dá á cultura geral o valor de formação moral.

«Que disciplinas devem constituir a *cultura de base?* Tem-se procurado escolhê-las de maneira que cada um asirva, em especial, para desenvolver determinada faculdade intelectual: o espirito de observação, o raciocinio, a imaginação, a memória, o sentido moral, o gosto estético e, também, de maneira que todas se auxiliem mutuamente nesse fim. Como a hierarquia das faculdades humanas não é a mesma para todos os educadores, a hierarquia das disciplinas tem sido também vária. Não há, no entanto, nenhuma disciplina que não tenha sido apresentada como a ginástica intelectual por excelência.

O ensino superior não pode perder o carácter formativo

O sr. prof. eng.º Leite Pinto referiu-se depois á cultura universitária:

«Eu tenho para mim que o problema da cultura de base se apresenta em todos os ramos do ensino superior. Os homens entendem-se tanto melhor quanto mais comparáveis venham a ser as suas bases culturais. Isto não quer dizer que devamos evitar a especialização, mas que não a devemos dar prematuramente. Qualquer que seja, porém, a orientação seguida, o ensino superior não pode perder o carácter formativo. A formação intelectual do aluno deve prolongar-se, pelo desenvolvimento do espírito de observação, da imaginação e do raciocinio.

«Ora isso deve fazer-se preparando os estudantes para o trabalho de conjunto. Não é, de facto, possível alargar sem limites os ensinos universitários. Muitas das especializações só devem ser dadas em cursos ou em Centros de Estudo post-graduação. E' a unica forma de evitar o aumento excessivo da escolaridade. Cada reforma traz, em regra, o aumento de matérias e o aumento do numero de anos de curso. Julgo preferivel que se ajustem os programas e parece-me fundamental, como deixei bem vincado nas reformas que subscrevi, que se dê tempo aos rapazes para acompanhar dia a dia o ensino dos mestres. Fundamental é também o estreito convívio entre o corpo docente e os alunos. As reformas, que estão em estudo, não deixarão de insistir sobre estes pontos.

«Desejarei neste momento e a propósito da cultura universitária referir-me a uma faceta que a caracteriza: a investigação ligada ao ensino, principalmente ao ensino das matérias especiais. Através da investigação se poderão desenvolver, com a maior eficiência, o espírito de observação, a imaginação e o raciocinio, meios que visam a formação intelectual».

A colaboração da industria na investigação científica nos laboratórios do Estado

«Falarei de três casos concretos. O primeiro ponto que desejo focar, diz respeito a uma pergunta que um colega me fez há dias: é admissivel a investigação universitária subsidiada pela industria? Respondo sem hesitação: qualquer investigação cientifica nos laboratórios do Estado pode ser feita em colaboração e subsidiada pela industria.

«Esta questão liga-se ao problema do dirigismo da investigação, problema largamente debatido há uns anos e que voltou á ribalta nas páginas do relatório apresentado por Nicolai Bulganine para o sexto plano quinquenal soviético: «Não poderemos admitir que muitos centros de investigação e muitos sábios trabalhem durante anos sem resultado. Muitos deles têm fracas ligações com a produção. Em alguns centros de estudo reina uma paz podre. Será util que o vento da crítica e da autocritica comece a soprar».

«Não comento estas palavras de pouco nexo. Parece-me evidente que a investigação, que hoje se faz em equipa (a não ser por vezes nas matemáticas puras), é sempre orientada por um professor ou por um chefe de pesquisas, mas o assunto delas aparece quase sempre como consequência de trabalhos anteriores e limitados ás possibilidades materiais do laboratório. A limitação do campo da pesquisa é, automáticamente, imposta pela especialização dos membros da equipa ou pelas actividades regulamentares da Escola.

«No que respeita a investigações ligadas ao ensino há todo o interesse que se realizem em torno de um problema real. Se se tratar de questão de interesse para entidade estranha á Escola, é justo que tal entidade subvencione os trabalhos. E' prática corrente na maioria dos países onde as escolas não pesam apenas sobre o orçamento do Estado».

A formação de futuros investigadores

«Um outro caso concreto submetido a consulta dará o segundo ponto a focar. Refere-se ele á formação dos futuros investigadores, porquanto as Universidades têm cada vez mais de se preocupar com a preparação dos profissionais da pesquisa e dos seus próprios professores. Esta formação só se pode fazer nos ultimos anos das licenciaturas, por vezes em Centros do Instituto de Alta Cultura anexos ás faculdades.

«A questão mais delicada diz respeito á orientação dos trabalhos. Mesmo que o chefe do laboratório ou o director do Centro trabalhasse na Universidade em regime de tempo integral, tinha outras ocupações estranhas á investigação, como a do ensino ou as preocupações administrativas, a primeira das quais é a de arranjar subsidios. Desde que o Centro seja relativamente importante o chefe não pode seguir todos os trabalhos em

(Continua na página central)

FEIRA DO LIVRO
SÓ ATÉ AO DIA 7, SEM PRORROGAÇÃO
DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE
Na Avenida da Liberdade—Telef. 368696

FLATS MOBILADOS
Na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3, 7.º e 8.º andares, abriu uma nova organização hoteleira, unica no género existente no País, dispondo de vários flats mobilados completamente e independentes, constando de um quarto, sala, casa de banho e cozinha, aquecimento, T. S. F. e telefone, assistido por pessoal competente. Marcações na Av. António Augusto de Aguiar, no 3, 7.º-E.

TÁGIDE
à 1,30
•
PALM BEACH
às 23,30
•
(15 anos)
HOJE — Amanhã e Quinta-Feira
Ultimas apresentações de
MARJANE
DIA 1 DE JUNHO
COLETTE RENARD

FEIRA DO LIVRO
STAND 29
Obras jurídicas e várias
Descontos de 10% a 60%
LIVRARIA MORAIS
Catálogo da Feira em distribuição

Primavera na Holanda

(Continuação da 1.ª página)

aproveitaria aquelas sinistras cordas, que pendem dos frontões dos velhos prédios, para estrangular os heroicos «gueux» de Guilherme, o «Taciturno»?

Nos edifícios mais modernos aquilo não passa de um pormenor arquitectónico a dar caracter ao local; mas nos antigos, têm uma função util, bem definida.

Costumes holandeses

Serve ainda para içar as mercadorias que penetram pelas janelas no ventre disforme dos armazens, ou a mobilia dos locatários, que entra ou sai pelas varandas, e não pela porta da rua, tão estreita e empinada é a escada, onde mal cabe um homem. Os palácios dos banqueiros, sobre o aristocrático canal de Heerengracht não chegam a deslumbrar. Na maior parte são entrepostos.

Apontam-nos um:

—Esta casa foi o maior cofre do Mundo! Era do mercador tal. Guardava montões de oiro e quintais de pedras preciosas!

Encolhemos os ombros. Semelhantes tesouros, reais ou fabulosos, não nos galvanizam.

Naquela rua flutuante, onde as pontes se sucedem, reparamos nas «peniches», onde vivem centenas de famílias. Cada uma tem no convés, uma linda casa, de caixilhos verdes, pintados de fresco, com cortinas, em cujo peitoril, espreitam louras cabeças de criança e por vezes, tulipas vermelhas, essa flor artificial, estilizada, sem aroma, para anjos pré-rafaelistas, que o Holandês adora.

A parte velha da cidade, mesmo longe do mar, tem um aspecto de porto dado pelo volume das águas, Mundo suspenso, invisível, tentacular, em que as linhas se deformam, como num espelho parabólico, embora penetrante na sua misteriosa poesia.

—Por ano caem cem automóveis nos canais!—diz a «speakerine», que vai a bordo, num espiritual sorriso.

Talvez que as verdadeiras vítimas sejam outras. Quantos cadáveres esta corrente sombria e profunda, não arrastará consigo?

A RONDA DA NOITE—Tinham-nos afirmado na Bélgica:

—Está tão repintada (o mesmo sucede na Flandres aos quadros) que não é a «Ronda da Noite» que vai ver, mas a «Ronda do Dia».

Seja como for, este Rembrandt máximo impressiona, mesmo depois de termos visto, no famoso Rijksmuseum, outras obras capitais do mesmo pintor e dezenas de Nicolau Maes, Vermeer, Pieter de Hooch, Jan Steen, Ruysdael (sempre), Wouwermann, Frans Hals Van Dyck e Gerard Dou.

É teatralmente apresentado, ao fundo de uma enorme sala, quase a nave de uma igreja, dois terços da qual é velada por um baldaquino, de sorte que a luz cai, exclusivamente, sobre a vasta composição, ficando o publico na penumbra.

Uma larga bancada circular obriga a sentar os «ouvintes» daquela estranha musica colorida, como se estivessem num coro catedralesco. Entre ele e a famosa obra, uma vasta teia, que atravesso, embora os dois guardas que, como cariatides decoram, decorativamente, a «Ronda da Noite», não compreendam que campo visual queira encontrar.

Já havia passado pelos *Sindicos* e, confesso, não gostei. É uma exposição de caracteres crueis, rapaces, em que o homem de negócio surge psicossomáticamente na sua verdadeira natureza. Estão ali burgueses ricos, ávidos de lucro, ditando a lei do mais forte, com soberba, se não implacável indiferença. Com largos castorenhos de feltro, gorjeiras de rendas, perfis aduncos, parecem negros abutres.

De resto, a pincelada rembrandtesca como que hesita, miúdinha, encrespada em brancos, roseos, amarelos, como pustulas de bexigas, cuja sanie está prestes a rebentar daquelas fisionomias.

A Ronda da Noite, título sugestivo mas que não corresponde de modo algum á saída dos arcabuzeiros do capitão Frans Bunning Cocq, com as suas vinte e tantas figuras, num grupo aparentemente desordenado, em que cada um tem um gesto próprio, caminha, marcha, avança, empunhando espadas e lanças, segurando ricos talabartes, escorvando e carregando clavinas, batendo, frenéticamente, tambores, ostentando, orgulhosamente, uma bandeira branca e azul, peões e cavaleiros todos vestindo com sumptuosidade purpuras, sedas, veludos, que escorrem vermelhos, pretos, azuis, amarelos, uns com largos sombreiros e voltas gomadas, outros com capacetes de ferro e enormes balonas flandrinas, entre gente do povo, garotos, rafeiros—é uma obra em que através do seu realismo extreme, retóricamente, emplumada de galas, há pormenores que nos deixam assombrados.

Mistério de Rembrandt

Um, por exemplo, uma «mulher» —disseram-nos uma «mulher»—no segundo plano, que parece uma menina, se não uma anã, com um vestido amarelo de anquinhas, cabelos fulvos, caindo soltos do chapeu, que leva á cinta uma galinha depenada.

A figura é singular, goyesca. O que significa? Pormenor da realidade ou torturada ficção de Rembrandt?

A frente o capitão Cocq, de rosto afiado pela barba á «guize», loira, quase ruiva, largo cabeção de rendas, chapeirão de feltro, trajo de veludo negro, traçado por uma larga banda vermelha, sapatos com borlas, segura na mão direita um bastão, enquanto a esquerda vibra num gesto nervoso, projectando a sombra no gibão doirado, do lu-

Uma das mais belas telas de Frans Hols, representando uma corporação de Harlem

gar-tenente, este flamante, com grandes plumas brancas, banhado da cabeça aos pés por uma torrente de luz, dir-se-ia mais um foco, que destaca a figura, não se sabendo donde vem. Parece uma cena apoteótica de teatro, em que todas as personagens se fundem, estão integradas, verdadeiramente, no grupo, com uma alma comum, estugando o passo, num ritmo impetuoso, desde o fundo escuro de um arco, no qual se destaca, á direita, uma coluna, sobrepujada por um brazão, até nós, até ao primeiro plano, dominadoramente. Na sua aparente desordem, a composição tem uma unidade magistral, e os oiros sumptuosos, os vermelhos adamascados, os pretos brilhantes e profundos parecem ainda frescos do nervosismo criador dos pinceis de Rembrandt.

Mas, numa sala ao lado, o planturoso e temulento Frans Hals, sorri, latejante de vida, no «Alegre Bebedor», que há séculos nos oferece, simbólicamente, um copo de loura cerveja holandesa, e ele próprio, alegre e epicurista, com a mulher ao lado, de olhos maliciosos e boca sem segredos de amor, numa atitude franca, mesmo vulgar. Dir-se-ia que os sentidos satisfeitos, olham a vida com luminosa ironia, enquanto as pernas estendidas roçam um cardo de agudos aculeos, em que os críticos, querem ver uma alusão ao caracter da esposa.

Como se tivesse dito, ou melhor, pintado, não há rosa sem espinhos!

NAS FLORESTAS DE ARNHEM —Nesta região, a Holanda lembra-se, cosmicamente, que não é apenas o côncavo país do cinzento e do verde, isto é, do mar e da planicie. A terra rebela-se, sobe corajosamente alguns metros, cem quando muito, oferecendo-nos liliputianas montanhas, constituídas por antigas dunas, recobertas de espessas florestas. Ao vê-las, cerradas, contínuas, de altos fustes, com dubios guarda-sóis de folhagem, compreendemos por que desceram aqui os pára-quedistas ingleses.

Em todo o país esta é a unica parte que se encobre de pinheirais, numa natural camuflagem de vegetação. A batalha com os Alemães foi mortífera. Os Ingleses bateram-se como leões sem arredar pé.

Morreram todos no seu posto, até aquele soldado que uma criança escondeu numa gruta e rou-

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

bava comida em casa para lhe dar. A mãe ralhava:

—Ao menos, o pão!

—Não tenho agora vontade! Como-o na floresta!

Ela voltava as costas, e o garoto lá ia, por entre o tumultuar da batalha infernal, levar o que podia ao soldado britanico.

Mas um dia, ao entrar na caverna, encontrou-o com a testa a escorrer sangue, meio calcinado, a mão crispada, segurando uma granada inutil. Não deflagrara a tempo!

—John! John!

Pela primeira vez aquela enternecida amizade não correspondia ao apelo comovente da criança. Molhou, com lágrimas, o pão que levava, e pôs-se a correr para casa. De repente, uma pesada sombra caiu-lhe aos pés:

—Ah, eras tu?

O pequeno herói tombou para sempre, mas a sua história é uma das mais nobres e valorosas legendas de Arnhem.

A cidade foi completamente destruída. Ficaram, apenas, sessenta e cinco casas, e a torre da catedral, ardendo como um archote noite e dia.

Uma nova cidade

Hoje, porém, quem a visita não encontra uma ruína. Dos fundamentos de um burgo vulgar, rodeado de florestas, na qual, antigamente, os batavos, vindos das Indias Orientais faziam estancia tem mal, ergueu-se pedra a pedra, casa a casa, rua a rua, uma graciosa e risonha urbe, que aproveitou o ensejo para substituir o negro e monótono tijolo holandês por cantarias e cimento, revestidas das mais claras cores, que um generoso sol de Primavera parecia, quando a vimos, abençoar.

A população aumentou e os interesses também. Converteu-se num atractivo turístico e as suas poderosas industrias de «nylon» ocupam milhares de operários, abastecendo toda a Holanda.

Está rica, riquíssima mesmo. Tem o orgulho do que sofreu, mas não manifesta a mais pequena amargura. Sorri, vitoriosamente, porque a guerra, afinal, transformou-a numa cosmopolis de largos boulevards, frondosos parques, opulentos palácios, e até a multidão em vez de, gravemente, holandesa, reservada e fria, dir-se-ia latina na sua alacre exuberancia.

Num dos parques da cidade há uma exposição de tulipas, que são de noite iluminadas, por projectores, colocados nas árvores. Lá vimos os pequenos jardins chineses, com cactos anões, de três e quatro espécies diferentes, no mesmo vaso, que nos pareceram conter apenas pó de tijolo.

E, como os Holandeses são práticos! No «stand» da Inter-Flora, o qual tinha um quadro electrico, onde refulgia de vez em quando o nome de Lisboa, ao pé de funebres coroas rusticas, entretecidas de rudes arbustos e plantas silvestres, viam-se fragrantes e brancos ramos de noiva, sem que ninguém tirasse desse contacto mau presságio. Feitas bem as contas os Holandeses negoceiam sempre, tanto lhes faz que seja com a vida como com a morte!

HOGE VELUVE — E' uma reserva de caça, onde passeiam os veados e javalis, no centro do qual se ergue o museu Kroller Muller. Como todos os outros é admirável. As paredes são de vidro, de sorte que a paisagem vem pintar-se nas laminas polidas, num romantico fundo rupestre de serenidade verde.

Kroller-Muller é célebre pelos seus Van Goghs. Possui, entre de-

«O Homem Cego», de Van Gogh

senhos e óleos mais de duzentas e cinquenta obras. Vemo-lo, principiante incipiente, pintar, escolarmente, umas pálidas e infelizes rosas, que não seriam admitidas, mesmo com toda a benevocia, na nossa Sociedade de Belas-Artes.

Van Gogh

Depois, o específico período holandês, de verdes e negros soturnos, oleosos, em que «Os comedores de batatas» e a «Cabeça de mulher velha» são as obras mais características. Van Gogh devia sufocar na sua fria terra em que os poentes têm uma luz irreal, sobrenatural, que ele não sente. Faltam-lhe as violencias ardentes, cromáticas, de ocres explosivos, azuis em fogo, vermelhos sangrentos, alucinantes, que só encontrará na França e na Bélgica.

Os pinceis, no delírio epileptico que o tortura, pintam então, genialmente «Souvenir de Meaux», numa Primavera apoteótica em que o sol, as flores, as seivas o céu, a terra rebentam em jactos luminosos, cada vez mais altos, mais intensos chegando a abrasar, a traumatizar a visão.

Mas numa ultima fase, de que os quadros «As Vinhas» e os «Ciprestes» constituem um diagnóstico de loucura, feitos talvez, quando cortou a orelha, os pinceis, enrodilham-se, emaranham-se, em delirantes torvelinhos e arabescos, numa mistura fulgurante de cor, que dir-se-ia ainda arder na incandescencia solar.

Grande Van Gogh! Foi a loucura que lhe deu o génio!

OS ANOS DA RAINHA — A Holanda está em festa. Nos campos de Harlem desabrocham as primeiras tulipas e jacintos. No meio dos prados rectangulares, cada tapete de flores tem o seu colorido. Junto das bermas da estrada sucedem-se os postos de venda embandeirados.

Caprichosamente, em tabuleiros, há quadros floridos com figuras e legendas. As crianças correm contentes a oferecer ramos, alegres como rouxinois. Um céu azul, efusivo e quente, converteu este país numa risonha menina, de quinze anos que, com um sorriso de noivado, mostra as suas fulvas tranças, contente dos beijos que a Primavera lhe rouba.

Sente-se a calentura da terra feliz e promissora a germinar o grão das searas. A água dos canais fulge tal um espelho azul, fitando o céu alto, hoje sem uma nuvem. Até os raros moinhos, decorativos da paisagem, se puseram, como há séculos, a trabalhar.

A aristocrática Haia prepara á rainha Juliana um florido aniversário. Cobriu-se de feixes de bandeiras. O Binnenhof, iluminado, reflecte-se na limpidez cristalina do lago. As árvores das avenidas, estão coalhadas de laranjas, símbolo da casa de Orange, que, á noite, rutilam, luminosamente, como verdadeiros pomos dos jardins andaluzes.

As tulipas

Com varas doiradas, apertadas por dois círculos, fizeram-se diademas, que pendem no meio das alamedas, a que não faltam sequer diamantes, não lapidados pelos judeus portugueses de Amesterdão, no seu típico «ghetto», mas luminosas pedrarias de fogo.

Mas quem é a rainha da Holanda, afinal? A simpática Juliana, que atravessa familarmente as ruas da cidade na sua bicicleta, ou calça botas de borracha para acudir aos sinistrados da ultima inundação, ou esta branca e calma tulipa, de quatro pétalas, que sorri dentro de uma máquina automática, no aeroporto de Schipol, e me convida, numa muda galantaria, a levá-la de avião para Portugal?

Fico sem saber, e regresso á Pátria, confundido!

EM 3 LINHAS

Foi designado, até nova resolução, para substituir o secretário da Assembleia Nacional o primeiro oficial sr. Amadeu Antunes dos Santos.

///

Novas casas de renda económica vão ser construídas em bairros novos ou ampliados: em Rebordões (Porto) no de S. João de Deus, no valor de 2.312.320$00; em Braga, no valor de 33.945$00; e em Santiago do Cacém, no valor de 363.000$00.

///

A ampliação da rede de alta e baixa tensão e a construção de um posto transformador no Campo da Feira, de Santaréem, importarão em 1.273.000$00, entrando o Desemprego com cerca de 382 contos.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente do Municipio de Alcochete os srs. Sousa Vinagre e Lopes de Figueiredo; nos de Santiago do Cacém os srs. Pereira Gomes e Sabido Falcão.

///

O novo director da Prisão-Hospital de S. João de Deus (Caxias) é o dr. Calado Branco e Meira.

///

Aos Municipios de Ponte de Sor, Sintra e Ponta Delgada foram emprestados pela C. G. D. 6.150 contos, a empregar, respectivamente, na aquisição de contadores de água, construção do mercado de Queluz e de um matadouro-frigorífico.

///

Foi publicado no «Diário Municipal» o programa do concurso para chefe da Secção de Movimento de Pessoal da 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais.

///

A Camara abriu concurso para desenhadores de 3.ª classe, fiscal de obras e topógrafos de 1.ª e 2.ª classes.

VIDA RELIGIOSA

Exposição da Peregrinação Mundial da Imagem de N.ª Sr.ª de Fátima

Abre ás 17 horas do dia 1 de Junho a Exposição da Peregrinação Mundial da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, cuja comissão organizadora foi pessoalmente convidar todos os membros do Governo, corpo diplomático e ainda outras altas personalidades. Deslocam-se propositadamente a Lisboa para assistir á inauguração, de Roma, o padre-geral dos Oblatos de Maria Imaculada, que chegará a Portugal no próximo dia 31; mons. Denis Hurley, arcebispo de Natal — União Sul-Africana — e ainda mons. Collignon, bispo de Les-cayes — Haiti — América Central.

A exposição estará patente ao publico de 2 de Junho a 2 de Julho, todos os dias, das 9 ás 21 horas.

Lisboa

Canadá

EM 24 HORAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em STRATO CRUISER, aviões com ar condicionado, segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27 Teletones 3 09 31/2 e 3 29 82 — Lisboa

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira, já a actuar no seu Teatro Desmontável, instalado em Leiria, leva amanhã á cena a peça de Manuel Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflor».

—O aramista português Grande Moisés, que faz parte da companhia do Circo Palmiri, de Turim, em digressão pela Itália, está presentemente a actuar com muito êxito em Novara.

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Avenida o actor Alberto Ghira.

—O empresário Vasco Morgado deve ter-se avistado ontem com a artista Amália Rodrigues, a fim de conhecer a sua decisão sobre o seu ingresso na companhia do Teatro Variedades.

—No Teatro da Comarca de Arganil deve realizar-se no domingo um espectáculo de homenagem ao dramaturgo Ramada Curto, com a representação da sua peça «Sol Poente».

—Do repertório da companhia de comédias Vasco Santana, para a temporada de 1956-57, constam uma peça premiada com um «Oscar» do Teatro dos Estados Unidos, duas com prémios nacionais de teatro e um prémio nacional de comédia de Espanha. Todas estas peças estão já traduzidas.

—Os artistas Tony Matos e Graciette de Vasconcelos, e o maestro Alves Coelho actuaram ultimamente em Benguela e Lobito, prosseguindo na sua digressão por Angola.

Médicos brasileiros

Por via aérea regressam, hoje, ao Brasil os srs. drs. Paulo Brás da Silva e Aloysio Neiva, ilustres médicos brasileiros, que, depois das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, em que tomaram parte, se demoraram em visita ao nosso País. Os nossos dois distintos hóspedes confessaram-se encantados com a visita a Portugal e com o êxito das Jornadas.

CONTAS PUBLICAS

Em suplemento ao n.º 135 do «Diário das Sessões», foi publicado o parecer da comissão da Assembleia Nacional, encarregada de apreciar as contas gerais do Estado de 1954, e de que foi relator o engenheiro Araujo Correia.

POUSADA
de S. João Baptista
BERLENGA

Abertura a 3 de Junho. Marcações pelo telef. 1, Berlenga ou pelo concessionário Restaurante Nina-Peniche, telef. 136, que presta todas as informações.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Lampilho
RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

DINHEIRO

A juro baixo e rapidez, emprestamos 15 a 5.300 contos sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou partes e mesmo em construção. Longo prazo e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES
Rua da Prata, 291-2.º D.
Telef. 25487

Primeiras exibições

«Nas Malhas da Rede», no Capitólio

Os estudios norte-americanos começaram a servir-se dos actores-realizadores. Destes distinguimos: a) Bons actores que são maus realizadores; b) Bons realizadores que são maus actores; c) Maus actores que são maus realizadores...

Colocamos Jack Webb na segunda categoria. A sua mascara é forte e expressiva. Resta dizer que é sempre forte e expressiva desde a primeira á ultima cena, qualquer que seja a situação, dramática ou risonha. Devemos reconhecer que demonstrou qualidades de realizador, ainda que sobre um argumento arrastado e mal construido. A primeira sequência é um esplendido apontamento cinematográfico. A passagem do interrogatório é impressionante e incisiva.

Dizem-nos que esta película se baseia num caso verídico. Acreditamos. Até porque as forças da ordem não são apresentadas como arcanjos vingadores com espadas de fogo e os criminosos entes diabólicos. Tudo se passa muito simplesmente. A Polícia não tem golpes de génio. Hesita O criminoso é um doente e está a rigorosa dieta. O caso esclarece-se pelas inconfidências de duas mulheres desesperadas. O final é inesperado, talvez mesmo incoerente, como só a vida o é.

Deixamos a interpretação filosófico-social da obra para os leitores fieis dos «Cahiers du Cinema» e do «Cinema Nuovo». Seria interessante verificar como opinariam estes senhoras na impossibilidade de consultarem os seus oráculos.— *Visor 18.*

«Forte Niagara», no Olímpia

«Forte Niagara» dá-nos vibrantes combates entre pioneiros do Texas e nativos, massas comandadas por Lex Berker, Helen Westcott e Lon Chaney, todos em boas linhas de batalha...

E no programa do Olimpia figura ainda outra estreia, a do filme «Pantano de Fogo», com os mais famosos interpretes da figura do fantástico Tarzan, revivendo as tremendas aventuras do homem da floresta. — *Visor 60.*

A. C. E. Operária

agradece ao «Diário de Lisboa»

Dirigida ao crítico teatral deste jornal e assinada pelo sr. Domingos Carvalho, recebemos uma carta da Caixa Económica Operária em que «apraz-nos comunicar a V. que foi aprovado por unanimidade, em reunião da direcção, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pelas referencias que inseriu no seu numero de 20 do corrente, com relação á estreia do Grupo de Teatro Popular, privativo desta cooperativa, firmadas por V.

Creia que muito nos sensibilizou a colaboração de V.; consideramo-la sincera, construtiva e independente, na medida em que bem precisamos da solidariedade da Imprensa, nas iniciativas culturais que temos em marcha, quer de caracter nitidamente corperativista quer na expressão cultural e educativa».

Registamos, penhoradamente, os termos dos agradecimentos da Caixa Económica Operária, cuja obra, vinda já de 1876, constitui um admirável exemplo de solidariedade e de cooperação.

Tardes Clássicas

«Viva Zapata», no Império

Sobre um argumento de Steinbeck, o consagrado realizador Elia Kazan construiu um vigoroso drama onde uma acção constante se entrelaça com o amor e a filosofia para nos dar, esmagadoramente viva, a biografia de Emiliano Zapata, o homem que transformou o México.

E' esta película, notável sobre todos os aspectos, que encerrará a primeira temporada de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, sendo comentada pelo crítico cinematográfico Jorge Pelayo.

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «O Máscara Vermelha».
Produção — Americana (Universal Internacional).
Realização—Bruce Humberstone.
Argumento — Um romance de capa e espada.
Interpretes — Tony Curtis e Coleen Miller.
Processo — Cinemascópio, tecnicolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.
Distribuição — Talma Filmes.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».
TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso»
EDEN—«A bela de Roma».
POLITEAMA—«Orquídeas para minha esposa».
SÃO JORGE — «As aventuras de Pickwick».
MONUMENTAL—«O máscara vermelha».
IMPÉRIO—«Mr. Roberts».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
CAPITÓLIO—«Nas malhas da rede».
OLIMPIA—«Forte Niagara».
JARDIM—«Cleópatra».
PROMOTORA—«Teodora».
RESTELO — «Legião estrangeira».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, amanhã e depois, ás 21 e 45 (18 anos)
Alguém terá de morrer
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro
Dia 1, Festival do Teatro Português
T A' M A R
de Alfredo Cortês

MONUMENTAL
TODAS AS NOITES, AS 21.45
(13 anos)
O MAIOR EXITO COMICO DOS ULTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

CASINO ESTORIL
SABADO, 2 de Junho
no «WONDER-BAR»
ESTREIA de
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
(Adultos)

EDIFÍCIO PRÓPRIO
Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos

PARA 18 ANOS
Os maiores êxitos mundiais

HOJE ESTREIA DO BALLET SUNI

Um formidável conjunto artístico, contratado directamente em BARCELONA pela empresa do RITZ CLUB e composto de OITO fascinantes vedetas de baile que vão causar sensação

Programa maravilha com a dinâmica **Grq. Almeida Cruz** e o mais pequeno cantor da Península **Baptista Martins**

E AINDA UM ENCANTADOR FRISO DE AUTENTICAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
CEIAS até de madrugada no Salão Rustico e ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

Na 6.ª-feira, renovação total do programa **Orquestra VILAÇA** em estreia e aparelha de baile acrobático **MOREN-GRACY**

a Paramount apresenta
UM INCRÍVEL MAS AUTÊNTICO EPISÓDIO DE HEROISMO, DE OUSADIA E DE SACRIFÍCIO
UMA HISTÓRIA DE HEROISMO NASCIDO NA SOMBRA
TORPEDOS HUMANOS
com
RAF VALLONE • FRANCO FABRIZI • ANDREA CHECCHI • ETTORE MANNI • ELENA VARZI
uma produção PONTI DE LAURENTIIS real. LEONVIOLA
13 ANOS *Distribuido pela* Paramount Film *A SEGUIR NO* **SÃO JORGE**

PARA MAIORES DE 13 ANOS
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL DE GARGALHADA
EXCLUSIVO DA COLUMBIA
AMANHÃ no **ODEON e ROYAL**
CANTINFLAS EM NEM SANGUE NEM ARENA

A ODISSEIA DE UM VAGABUNDO FORÇADO A SUBSTITUIR UM «ESPADA» NUMA CORRIDA DE TOUROS DE MORTE

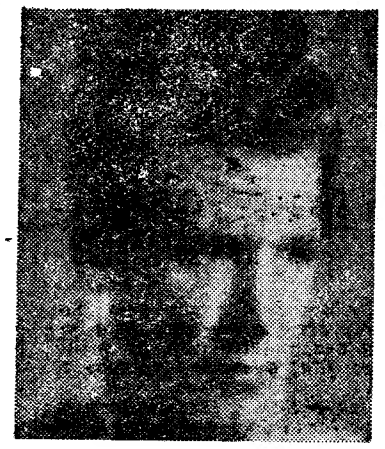
CANTINFLAS FAZENDO-SE PASSAR POR MANOLETE!

LUTA LIVRE

HOJE às 22 horas

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

As 12 cordas vão ser pequenas



CARLOS ROCHA

JOSÉ LUÍS contra CARLOS ROCHA

Combate que uma grande e antiga rivalidade domina. JOSÉ LUÍS, o campeão declarou-nos: **«As 12 cordas do ringue, no combate desta noite, vão dizer a Rocha quem eu sou!»**. Pelo seu lado, CARLOS ROCHA, o «challenger», afirmou: **«Pois é. As 12 cordas, de facto, vão ser pequenas e a grande sorte de José Luís é não passar do primeiro assalto... Deve ser doloroso tropeçar constantemente na minha direita!»**.

JEAN LOOSEN

ROY SMITH contra LOOSEN

Dois estilos, dois títulos, duas personalidades da Luta. **Roy** é duro como o diamante e **Loosen** tem no seu jogo o brilho duma pedra preciosa. Quem vencerá? A dureza dos punhos do **Americano** ou a ciência de Judo do Belga?

SALUDES contra JAIMERY

E ainda neste combate vão ser pequenas as 12 cordas do ringue...

BARRIGANA-MATEUS

Suspensas as entradas de favor. Para adultos

SONORO FILME APRESENTA

AMANHÃ NO

IMPÉRIO

Para Adultos

O FILME DE **ROY ROWLAND**
ESCRITO POR **CHESTER ERSKINE**

A TESTEMUNHA DO CRIME

WITNESS TO MURDER

A HISTORIA EMOTIVA VIVIDA COM REALISMO, DE UMA MULHER EM QUEM NINGUEM ACREDITAVA EXCEPTO O PRÓPRIO ASSASSINO

BARBARA **STANWYCK**
GEORGE **SANDERS**
GARY **MERRIL**

ABC

TELEF. 366783

JOSÉ MIGUEL apresenta

às 20.45 e 22.45 horas

A REVISTA

JÁ VAIS AÍ?

A REVISTA

DA ALEGRIA! DAS BOAS PIADAS! DA CRÍTICA OPORTUNA! DA BOA MÚSICA! com

HERMINIA SILVA

TERESA GOMES — SPINA — EMILIO CORREIA — AIDA BAPTISTA — DEOLINDA RODRIGUES — NATIVIDADE MARIA e **CARLOS COELHO** no «compère»

QUINTA-FEIRA, 31 — Às 16 horas — ESPECTÁCULO À TARDE

PARA ADULTOS

ESTREIA DE HOJE: «O Máscara Vermelha» MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
15.15-18.15 e 21.30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768
15.30-18.30 e 21.30
Um filme de Luigi Comencini
A BELA DE ROMA
(Para 18 anos)
com **Silvana Pampanini** e **Antonio Cifariello**
A história duma linda e sedutora rapariga a quem os homens não resistem!

IMPÉRIO TEL. 55134 5
A's 15,30 e 21,30
(13 anos)
Uma vigorosa obra de mestre **John Ford**
MR. ROBERTS
com **Henry Fonda, James Cagney, William Powell** e **Jack Lemmond**
CINEMASCOPE

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30, **Estreia**
(13 anos)
O MÁSCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ODEON T. 26283
15.15-18.15 e 21.30
Ultimas exibições do sensacional e discutido filme
FILHOS DO DIVÓRCIO
(Maiores 13 anos)
com MARGA LOPEZ

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Hoje: Despedida do arrojado filme, com **Marga Lopez**
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: **Lola Flores** em
MORENA CLARA

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
2.ª semana
O sensacional filme colorido de aventuras submarinas
ABISMOS AFRICANOS
Em Ferraniacolor, com **Sophia Loren, Steve Barclay** e **Fabio Montale** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (13 anos)
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
ACORDES, FIFIAS & C.ª

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
A PRINCESA DAS CANÁRIAS
com SILVANA PAMPANINI

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme
CINEMASCOPE
Carmen Jones
com
Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e **Pearl Bailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15 e 21.30
Ultimas exibições do vibrante êxito com **Marga Lopez**
Orquídeas para minha esposa
(Para 18 anos)
O romance ideal das mulheres enamoradas

CONDES TEL. 22523
15.15-18.15 e 21.30
2.ª semana da sensacional e apaixonante história
A ODISSEIA DE UMA MULHER
(Adultos)
com **Yvonne Sanson** e **Amedeo Nazzari**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21.30
As Aventuras de Pickwick
As desopilantes aventuras da mais risonha personagem de Charles Dickens com o maior elenco jamais reunido: **James Hayter, Nigel Patrick, James Donald** e **Kathleen Harrison** (13 anos)

AVENIDA TEL. 763080
A's 15.15 e 21,30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 (18 anos)
O extraordinário e palpitante filme
NAS MALHAS DA REDE
Colorido por Warnercolor
com **Jack Webb** e **Ann Robinson**

RESTELO Tel. 610375
As 21.15 (Adultos)
Um drama de acção e aventuras
Legião Estrangeira
com **Viviane Romance** e **Alberto Farnese**

S. 2 TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO
TUDO O QUE TENHO E' TEU

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
BELEZA SELVAGEM

COLISEU

2 SESSÕES
ÁS
às 20.30 e 22.45
E
5.ª-FEIRA
(Feriado Nacional)
ESPECTÁCULO Á
TARDE
ÁS
16 HORAS
Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

RIR
ATÉ ÀS LÁGRIMAS
COM
SALVADOR
NO IMPAGÁVEL COMPÈRE
«ZÉ DA REVISTA»
À FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!
(ADULTOS)

LUSO

Jorge Silva

Hoje (até de madrugada) **3.ª e última Meia-Final** do concurso **«Primavera no Fado»**. No programa: **BAPTISTA MARTINS, Natividade Pereira, Joaquim** Silveirinha, Alcídia Rodrigues, Jorge Silva e Constança Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.— (Adultos) — **Amanhã** — Grandiosa homenagem á apreciada artista **ROLANDA RODRIGUES** com uma parada de artistas de **Fado—Teatro e Rádio.**

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos no Espeto a 25$00.**

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado na Comemoração de «30 anos de Cultura Portuguesa»
DIA 1 DE JUNHO, A'S 21 E 45
«Meu amor é traiçoeiro»
(Para maiores de 13 anos)
de **Vasco Mendonça Alves**
com: **Brunilde Júdice** e **Alves da Costa**
ESPECTÁCULO DEDICADO AO QUARTO CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

A equipa portuguesa deu sinais de viragem

PORTO, 29 — Os efeitos da jornada numero dois fizeram-se rápidamente sentir no clima em que decorre o Campeonato do Mundo de hóquei em patins.

O Pavilhão dos Desportos apresentava-se cheio, ontem á noite, talvez como nunca, apesar do calendário não incluir nenhum encontro de caracter sensacional. E no ambiente «sentia-se» que o termómetro do torneio tinha subido, desde a véspera, alguns graus, influenciando os próprios concorrentes pois, até as equipas consideradas simplesmente sérias ou menos que isso, mostraram muito mais calor ao defrontar aquelas que, por enquanto, lutam com pretensões ás «alturas»...

O exemplo mais frisante desta disposição deu-o o Brasil ao bater-se corajosamente com a Alemanha a «revelação».

Os alemães, na primeira parte, tiveram de contentar-se com um unico golo a seu favor, mas as suas redes não ficariam impunes se os brasileiros não fossem inteiramente isentos de maldade...

Claro que os germanicos, indiscutivelmente mais fortes, acabaram por confirmar bem o seu triunfo, embora não tivessem impressionado como no dia da estreia.

A equipa portuguesa deu, finalmente, sinais de viragem para melhor. O jogo com a Suiça foi bem disputado e bem ganho pelos nossos representantes, que, pela primeira vez, mantiveram, do principio ao fim, o mesmo «cinco» na pista.

Matos e Edgar prosseguiram na mesma toada de segurança e o trio Lisboa-Cruzeiro-Perdigão agiu com agrado e eficiencia.

Os cinco golos marcados á Suiça, que tomara precauções especiais, conservando, permanente-

(Continua na 13.ª página)

O «FALATÓRIO»
dos numeros

Ao cabo da quarta jornada, há a assinalar mais três «penaltyes» falhados pelos nossos representantes, que, deste modo, ainda não transformaram nenhum dos onze castigos máximos de que já beneficiaram nos quatro jogos disputados!

—O ataque da Espanha, com os seus 20 golos, conseguiu a média apreciável de 5 golos por desafio.

—Igualou-se na jornada de ontem o «record» do numero total de tentos—23, que fora estabelecido na anterior.

—A média de golos, por encontro, é, portanto, de 4,6.

—Nas 18 partidas marcaram-se 84 golos, o que dá a média de 21 por jornada e 4,9 por desafio.

—A Itália mantém o «record» do melhor resultado—7-0, contra a Bélgica.

—Jogaram-se nos 18 jogos 540 minutos de hóquei, durante os quais foram marcados 84 golos, o que equivale a dizer que se marca um tento, em média, em cada 6 minutos e 24 segundos.

—A lista dos sete melhores marcadores:

Puigbó (Espanha)	12
Perdigão (Portugal) ...	7
Guy (Inglaterra)	7
Panagini (Itália)	5
Grob (Alemanha)	4
Ekering (Holanda	4
Ospinelli (Espanha) ...	4

«Fora» de jogo
Entusiasmo á prova de água

Chove se Deus a dá!... Torrencialmente! A cantaros!... A ponto que Bragança, o jornalista elegante dos paradoxos, se fosse vivo, diria agora com mais propriedade do que nunca: «Decididamente, este ano o Inverno veio passar a Primavera ao Porto...».

Mas chove lá fora, está bem de ver... Para alguma coisa este Pavilhão dos Desportos nasceu já, morfológicamente falando—um gigantesco guarda-chuva... Mas, lá fora chove... chove como na rua. **Pois, sim, mas o portuense, que é já desportivo cem por cento, não teme a chuva e está disposto a desafiar os elementos. Só uma coisa lhe mete medo: que Portugal perca o campeonato!**

As próprias senhoras, com as suas perninhas expostas, os sapatinhos com buraquinhos á frente, verdadeiras casquinhas de noz no mar encapelado dos lamaçais, saltitando como alvéolas, arrojam-se bravamente á travessia dos oceanos de lama, que começam a encapelar-se desde os portões do Palácio de Cristal até ás portas de abrigo das arcarias do magnífico estádio.

E não sendo menos corajosas do que os homens, mais ágeis, mais heroicas lá vão sobre as ondas, em movimentos receosos como se estivessem, realmente, nos mares-oceanos — flanando.

É, em suma, um entusiasmo á prova de água... acalorado, apesar do frio que faz...

Onde se fala dos transportes...

Este Palácio de Cristal, que conheço desde a meninice, sempre sofreu as consequências da dificuldade dos transportes. Poucas cidades da Europa possuirão parque desta grandeza mas, situado muito perto do centro da urbe, parece longínquo, como que erguido nos arredores. E se é um caso sério — como se diz no Brasil — chegar ao Palácio nos dias de movimento desusado, para voltar é necessário haver nascido para a luta... Os serviços de transportes colectivos, ou sejam os «eléctricos», pecaram sempre por fazer pouco caso dos interesses da colectividade citadina. A' hora de terminarem as funções acumulam-se os carros em série interminável na linha, mas o pessoal das tripulações nunca sabe para onde seguirão nem quando partirão. Desanimados os «fregueses», á chuva, desistem de ser transportados e transportam-se a si mesmo — calcurriando, a pé, pelos lamaçais. Táxis não há senão por acaso — esse imprevisto que é padrinho dos afortunados. E quando surge um, o respectivo motorista, desconfiado de que se trate de uma pequena corrida, não dá confiança aos desgraçados dos apelantes.

Nós, jornalistas, que vamos ás competições para trabalhar para os jornais, que confiam em nós, perdemos muito tempo á espera de ter lugar num dos «eléctricos»-mistério, ou que passe um táxi, conduzido por motorista conhecido...

Não está certo! Ainda se a Camara Municipal mandasse asfaltar as ruas e nós pudessemos ir para casa ou para as distracções de patins... — O. S.

As duas selecções de futebol
treinaram hoje no Vale do Jamor

Os jogadores que se encontram em estágio na vila de Sintra, fazendo parte das Selecções Nacionais (A e B), deslocaram-se hoje, pelas 9 horas, ao campo de treinos do Estádio Nacional, prosseguindo na sua preparação.

Durante cerca de duas horas, incluindo o jogo de futebol, com a duração de 45 minutos, os jogadores de futebol fizeram vários exercícios e jogos com bolas medicinais.

Os grupos alinharam da seguinte maneira:

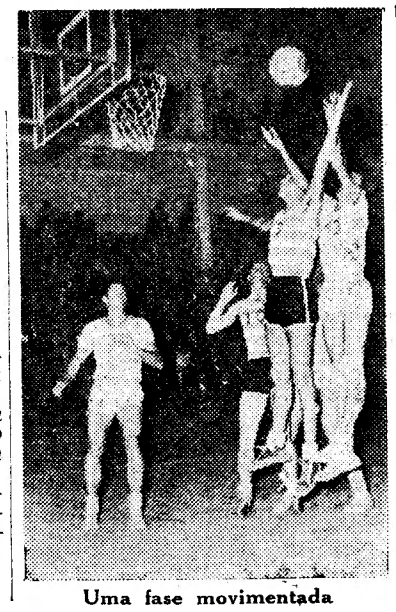
SELECÇÃO A — Costa Pereira; Virgílio, Passos (Graça), Angelo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Vasques, Águas (Matateu), Caiado e Palmeiro (Martins). Carlos Gomes e Juca não treinaram bola, apenas fazendo ginástica. O primeiro magoou-se em Setubal no encontro ali realizado anteontem, supondo-se que estará em condições de alinhar no domingo; o segundo ressente-se ainda levemente duma lesão.

SELECÇÃO B — Pinho (Rita); Polido, Artur (Arcanjo) e Moreira; Vicente (Alcino) e Cabrita; Rocha, Faia (Casaca), Fernandes, Coluna e Fernando Mendonça.

O treino, especialmente dirigido á Selecção B, decorreu com bastante agrado. Faia parece já em boas condições. Os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares, cada qual com a sua equipa, orientaram o breve desafio dentro do campo. A preparação continuará, segundo o plano estabelecido pelo seleccionador.

O SEVILHA
partiu hoje para Lisboa

SEVILHA, 29.—A equipa de futebol do Sevilha parte hoje para Lisboa, onde enfrentará o Belenenses, num desafio para o qual ofereceu um trofeu o embaixador Nicolau Franco. O respectivo treinador, Helénio Herrera, declarou que ainda não assentou na constituição definitiva da equipa que jogará.—(A. N. I.).



Uma fase movimentada

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Com uma exibição primorosa
os americanos do «Bitburg Barons» venceram o Sporting por 95-70

A digressão dos Americanos do «Bitburg Barons», no nosso País, terminou ontem, no Pavilhão dos Desportos, em apoteose, brindando-nos os campeões mundiais da N. A. T. O. com uma exibição primorosa.

Foi, na verdade, a sua melhor partida, só possível contra uma equipa como a do Sporting que joga e deixa jogar. Os «leões» não sairam inferiorizados, pois momentos houve em que nos deliciaram com jogadas de igual quilate á dos adversários.

A velocidade empregada pelos campeões da N. A. T. O., desde o inicio até final, foi estonteante. Os «leões» corresponderam, muitas vezes, a esse ritmo veloz e também á sequência dos «encestamentos». Entretanto, diga-se que o «Bitburg Barons» nunca esteve em situação perigosa, como com a selecção de Lisboa, em que o marcador foi favorável, por largo espaço de tempo, aos Portugueses. No jogo de ontem, isso não sucedeu, pois os campeões da N. A. T. O. não se deixaram surpreender, mantendo vantagem apreciável no marcador, que foi aumentando á medida que o jogo decorria.

Os «leões» pecaram na falta de «mão» para os lances livres, apontamento em que os Americanos foram de longe superiores. Se o Sporting tivesse transformado os 18 lances livres que desfrutou, não só o resultado seria outro como a partida, de certo, teria tomado outra feição.

Quem não assistiu á partida poderá supor, á face dos 25 pontos de diferença, que os «leões» foram «esmagados». E' errada a suposição. O jogo foi sempre vivamente disputado e só a qualidade dos homens que compõem o conjunto americano sobressaiu fortemente.

Desde Musciano, que é um artista do basquetebol, passando por Cole, Yates e Ranger, que lançam em qualquer posição e de qualquer angulo, até ao experimentado, como excelente organizador, Hultquist, todos eles mostraram a sua verdadeira e insofismável «classe». Deram-nos, de facto, uma lição proveitosa, que, de resto, tem sido sempre aproveitada pelos nossos jogadores.

A equipa do Sporting, como se disse, pecou no capitulo dos lances livres, mas também, não há duvida, esteve infeliz na conclusão das jogadas — bolas houve que rolaram caprichosamente no aro e ressaltaram para fora do cesto.

O melhor marcador da partida foi Musciano que só á sua parte conseguiu 31 pontos. Depois, aparece-nos Fonte Santa com 22; Yates, com 20; Vaz, com 18; Garranha, com 15; Abilio, Cole, Ranger e Hultquist com 12.

No capítulo de faltas pessoais a partida foi pródiga... Nada menos do que 31. Destas couberam aos Americanos, 22!

Na equipa americana, o melhor jogador foi Musciano; e, no conjunto português, Vaz esteve muito bem a lançar a meia distancia; e Fonte Santa e Garranha a jogarem debaixo do cesto e em perfuração. Abilio Ascenço não esteve muito certo a «encestar» — apenas 12 pontos para um jogador que tem um óptimo «palmarés» como marcador, é pouco.

Ao intervalo o resultado era de 47-38, a favor dos Americanos e nos 3 minutos finais de 84-60 para o «Bitburg Barons».

Alinharam e marcaram:

Sporting — Garranha (10+5); Abilio Ascenço (6+6); Fonte Santa (12+10); Vaz (10+8); Feu (3); João Coutinho, Rui Mota e Morrison.

«*Bitburg Barons*» — Musciano (10+21); Cole (11+1); Ranger (6+6); Yates (12+8); Eaton (4);

(Continua na 13.ª página)

VOLEIBOL

Vitórias fáceis
do Sporting e do Benfica

Resta disputar dois encontros (C. D. U. L.-L. Ginásio e Técnico-N. Ginástica) para o campeonato de voleibol lisboeta chegar ao fim da sua primeira volta, o que sucederá amanhã.

Ontem, á noite, como habitualmente, no ginásio do Técnico, pouco guarnecido de publico, realizaram-se os desafios Estoril-Sporting e Belenenses-Benfica.

Os vencedores eram conhecidos de antemão. Só havia que saber até que ponto os dois presumíveis derrotados dificultariam a acção dos respectivos antagonistas.

No encontro de abertura da sessão, o Estoril, mais por desinteresse dos adversários entre os quais dois, demonstraram o seu alheamento, pecha que já temos observado e registado quanto a outros elementos de outros clubes, o Estoril, como iamos dizendo, replicou animosamente e terminou o «set», a perder aquenas por dois pontos (15-17).

Nos dois imediatos, que seriam os ultimos do despique, as coisas, embora não muito esclarecidamente, tomaram outro rumo e o triunfo «leonino» nas duas partidas traduziu-se em 15-6.

As equipas alinharam:

Sporting—Xara Brasil, Budisin, Yost, Marques Pereira, Santos Silva, Fezas Vital e M. Pereira.

Estoril—Mário Buizel, Jorge Buizel, Paulo Buizel, Quintas, Raul Nogueira, Gonzaga e Malheiro.

Benfica, 3-Belenenses, 0

No segundo encontro, o Benfica triunfou sem dificuldade sobre a animosa equipa dos «azuis», por 3-0, com os seguintes parciais: 15-5, 15-9 e 15-4, numeros que falam, por si só.

As equipas:

Benfica—Carlos Ferreira, Nuno Mota, José Magalhães, Castro Pereira, Julio Borges e Francisco Freire.

Belenenses—Luís Amaral, Mário Miranda, Manuel Ribeiro, José Pampulha, Francisco Nazaré, Correia Antunes e Alfredo Silva.

A ENTREVISTA DO DIA

O hóquei em França
ainda não entusiasma o publico — diz-nos o dirigente Lucien Gonzalo

As surpresas têm sido como as cerejas. Surgida a primeira (equipa alemã) esta puxou por outras (o empate daquela equipa com a Espanha e ontem o «nulo» do Itália-França). E não deve a coisa ficar por aqui.

Depois da proeza da França, ouvimos o sr. Lucien Gonzalo, dirigente gaulês, antigo «internacional». Começou por nos falar do jogo:—Ficámos surpreendidos com o inesperado empate diante da Itália, uma equipa muito forte. Mas a verdade é que o facto não é inédito: em 1952, aqui no Porto, ganhámos por 2-1; e em 1954, em Barcelona, por 1-0.

—Julga que o ponto perdido será mau para os Italianos?

—Sim. O resultado deve ter aniquilado as suas possibilidades de ganhar o torneio. Agora, Portugal e Espanha estão mais perto da vitória.

—E' grande, na França, o entusiasmo pelo hóquei patinado?

—Nada que se compare com isto. O futebol, o raguebi e o ciclismo dominam.

—Quantos clubes, aproximadamente, praticam a modalidade?

—Umas quatro dezenas. Temos uma divisão com oito clubes (o actual campeão é o Nantes) e na segunda há doze equipas. O entusiasmo é maior na região bordalesa, embora Nantes e Biarritz também apreciem a modalidade. Eu sou um apaixonado por ela, que, com a familia e o trabalho, tem constituido as minhas principais ocupações.

—Pode dar-nos uma opinião sobre os grupos português e espanhol?

—Os Espanhois talvez joguem melhor, Mas os Portugueses são muito mais directos, incisivos.

A terminar, o sr. Gonzalo manifestou a sua admiração pelo Palácio dos Desportos, «o melhor que conheço na Europa»—disse.

COM ASSIMIL NÃO HÁ LÍNGUA DIFÍCIL

Alemão
Francês
Inglês
Italiano
Russo, etc.

O método eficiente para cada idioma

Oiça-o e compare-o com qualquer outro método

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NA CASA
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
R. do Carmo, 11 LISBOA

O brasileiro Nilson
defendeu sete «penalties» apenas em dois jogos

Decorridos os três primeiros dias da competição, o publico já elegeu os seus favoritos, nas diversas equipas. Na do Brasil, Nilson foi o eleito, depois das suas corajosas actuações... em que defendeu, nada menos, do que sete «penalties», dos quais quatro foram no jogo com Portugal!

— Como explica o fenómeno?

— Tenho sempre muita fé. E' a fé, pois, a que atribuo o que o senhor chamou um fenómeno...

— Tem gostado da sua equipa?

— Sim. Somos todos novatos. Não é de exigir mais.

— Qual será o vencedor?

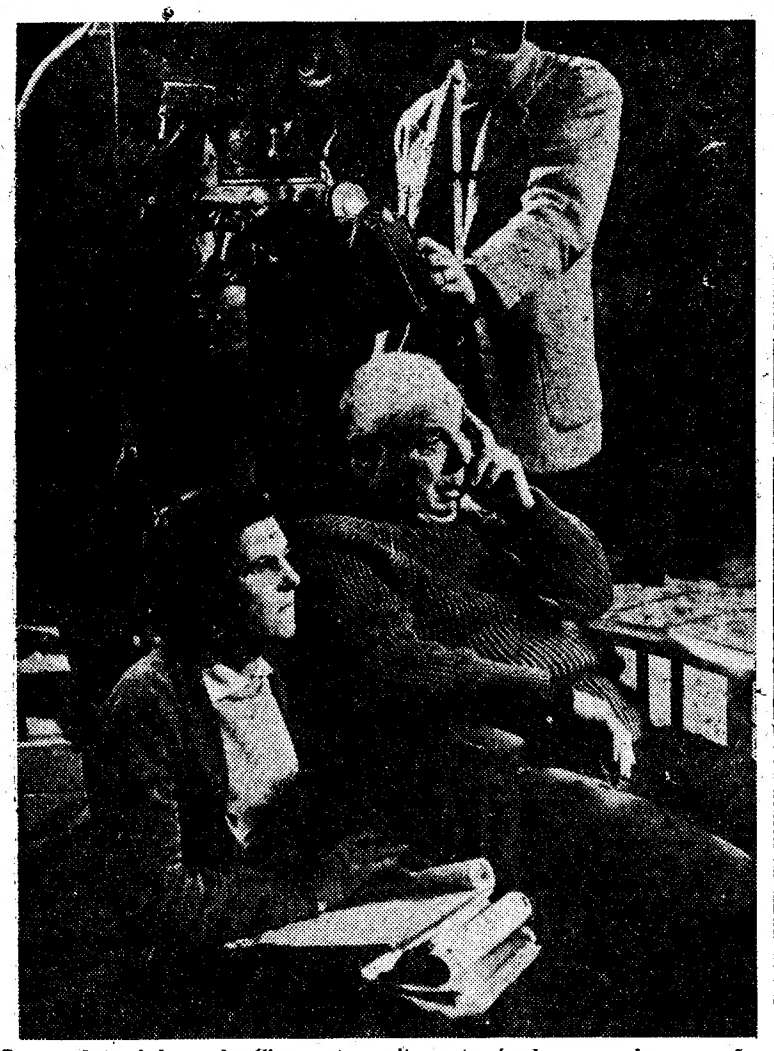
— Do trio Portugal-Espanha-Itália, ganhará o que tiver menos «asar».

— Quais os avançados mais perigosos?

— Puigbó, além dos seus companheiros de equipa.

— E o publico?

— Sinto-me emocionado com o publico portuense. Em nome dos Brasileiros, obrigado!



Os grandes criadores do Cinema transmitem através das suas obras emoções, sentimentos, problemas, arte, para milhões de homens em todo o Mundo. Momento intenso de criação: um dos grandes mestres de todo o Cinema, Jean Renoir, dirige uma cena de «Helena e os seus homens», obra que dentro de 6, 7 ou 8 anos será destruída em Portugal...

Este mal não terá remédio?...

por ALVES COSTA

Não há duvidas de que só com boas vontades, alguns lamentos e uma ou outra medida ocasional e de carácter particular, não se poderá evitar a destruição dos filmes—sejam eles, embora, do melhor quilate artístico—findo o prazo estabelecido pelos produtores para a sua exploração publica. Não há duvidas, também, que os interesses e os direitos comerciais se sobrepõem, com toda a sua força, aos interesses da arte e da cultura. O filme, uma vez terminado e lançado na engrenagem da distribuição para exploração comercial, não é mais do que artigo de compra, venda e aluguer. Em face das leis vigentes, não é tratado com mais consideração do que um frasco de loção para o cabelo. Pelo contrário. No conteúdo do frasco ninguém toca e a loção chega intacta ás mãos do consumidor. Com os filmes nunca o consumidor pode estar certo de encontrar a obra integral, tantas são as tesouras em que tropeçam pelo caminho... Mas isto é outra história.

Todos os anos se produzem em todo o Mundo algumas dezenas de filmes que, pelas suas qualidades estéticas, técnicas e humanas, interessam não só á cultura cinematográfica, mas também á cultura «tout court». Muitas dessas obras vêm a Portugal, correm pelos cinemas com sucesso vário, passam pelos cine-clubes e acabam a golpes de machado. Se alguns escapam á pena de morte (num cerimonial que mete carrasco, testemunhas e auto lavrado) morrem de trabalhos forçados desfazendo-se aos bocadinhos pelas cabinas dos cinemas. Mas este mal não terá remédio? A's gerações que se formam estará para sempre vedado, no campo cinematográfico, o legado artístico das gerações que passam? Remédio há, questão é tomá-lo. E a primeira coisa a fazer seria, antes de mais nada, considerar a filme como criação do espírito antes de o tomar como artigo de comércio.

Para já duas soluções me parecem viáveis. A importação de mercadorias estrangeiras (e o filme, por norma, é oficialmente encarado como mercadoria) está hoje sujeita a um apertado sistema de licenciamento e condiconalismo. Por que não criar, corajosamente, um novo e inédito condicionamento a favor do património artístico da Nação? Bastaria sujeitar a importação de filmes a uma lei que proibisse a destruição daqueles que uma comissão especialmente nomeada para esse fim considerasse de alto valor artístico e, como tal, de interesse para a cultura nacional. A entrada de filmes, em Portugal, ficaria condicionada pela sujeição a essa medida proibitiva e os filmes escolhidos (que nem tantos seriam que não pudessem, por ano, contar-se pelos dedos de uma mão) passariam para a Cinemateca Nacional que, por seu turno, garantiria a sua não utilização em espectáculos pagos, indemnizando o produtor, pela entrega dessas cópias velhas, com uns tantos por cento do valor das cópias novas. Esta seria a solução mais complicada, talvez antipática e com os seus inconvenientes. Por outro lado, acabar-se-ia sempre por perdermos muitas obras cinematográficas de valor que o uso se encarregaria de inutilizar ou mutilar antes do fim do prazo de exploração comercial.

A outra solução—já sugerida por Manuel de Azevedo—seria a compra pela Cinemateca Nacional, com dinheiro do Fundo do Cinema, de cópias em 16 m/m. Evidentemente, que não seria possível tudo conseguir, mas, por este processo, poder-se-ia constituir uma rica colecção de filmes capaz de ilustrar suficientemente a história e a evolução estética do cinema. E, ao menos, uma parte importante do dinheiro do Fundo do Cinema, em vez de perder-se em infrutíferos subsídios a empresas particulares, aproveitar-se-ia utilmente a bem da Nação.

condotti

BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A

FATOS DE BANHO AMERICANOS, ULTIMOS MODELOS

PREÇO — 350$00

EXITO

Acabe-se com a destruição

Creio firmemente que uma intervenção entusiástica, respeitadora embora dos direitos e interesses em causa, por parte dos organismos do Estado, das direcções dos cine-clubes e de toda a Imprensa, acabaria por levar de vencida os obstáculos reais que, de momento, nos aparecem como tornando impossível dar remédio a uma situação que é atentatória da cultura cinematográfica, não só na nossa como na de todo o Mundo, pois o problema existe á escala internacional. Salvar, em Portugal, um filme pode equivaler a assegurar, para o futuro, a sobrevivência dessa obra!

NEVES REAL

Podemos saber hoje que vamos ficar amanhã sem «Os Ladrões»—liquidaram a «Roma, cidade aberta» e a «Paisa», e chegará breve a vez de «Umberto D.»... Algum cine-clube poderá falar mais alguma vez, honestamente, na maior força cultural que atravessou o cinema, desde a guerra? Sucede assim com o cinema italiano—mas já não podemos sequer estudar o realismo francês ou o cinema americano da 2.ª guerra—para não falarmos em tudo que está para trás!

É, pois, ainda mais como cine-clubista que esta situação se torna de vez insuportável: sabermos, com cínica antecedência, que mesmo á nossa frente, dia após dia, impotentes, se irá proceder ao ritual irreparável da destruição.

Creio que é, de facto, contra a situação legal que nos voltamos: uma lei que ainda hoje—1956—consagra o filme apenas como uma mercadoria, coloca-se iniludivelmente do lado dos comerciantes contra a vitalidade da cultura. E' uma situação que nos envergonha.

Em nome de tudo, juntemos toda a gente—demos força á cinemateca, encontremos os meios de salvar a continuidade da cultura cinematográfica em Portugal—demos a possibilidade aos jovens (e aos outros) de conhecer e amar as grandes obras cujo unico crime foi terem sido criadas há mais de cinco anos!

NUNO PORTAS

Não tenhamos duvidas: as gerações futuras hão-de pedir-nos contas de termos—pelo nosso desinteresse, desleixo, ignorancia—concebido a barbaridade, antêntico crime de lesa cultura, de deixar destruir muitas dezenas de filmes que são o orgulho de uma época e, também, muitas vezes, o melhor documento para a compreensão do pensamento e da civilização dos nossos tempos—a primeira metade do século XX. E' por isso que, se queremos estar á altura do problema, devemos alarmar as consciências para que se tomem medidas radicais não brevemente, mas HOJE.

JOSE' BORREGO

Parece que a civilização de um país se pode medir pelo respectivo índice de electrificação; talvez fosse possível estabelecer, também, como medida para o grau de cultura a maior ou menor atenção ao Cinema como Arte, concebida pelas suas instituições e pessoas.

Todavia, chegou-se a um ponto em que a indiferença não é mais possível quando se trata da destruição de obras-primas como as «Luzes da Cidade».

ERNESTO DE SOUSA

A destruição dos filmes é um atentado contra a Cultura e uma coacção ao desconhecimento das verdadeiras obras do Cinema.

BAPTISTA BASTOS

O que pretendemos

Reunimos hoje nesta página, especialmente dedicada ao assunto mais alguns depoimentos sobre o caso dos filmes que são destruídos, por obrigações de contrato, pelos destribuidores portugueses, após ter decorrido o seu período de exploração comercial. Expressam eles, sem duvida, uma opinião generalizada.

Esta prática condenável que tem causado gravíssimos prejuízos á cultura cinematográfica portuguesa foi agora posta mais uma vez em causa a ser anunciada a próxima destruição de uma das obras-primsa da história do cinema: «Luzes da Cidade», de Charles Chaplin — destruição com a qual nunca nos conformaremos, não podendo deixar de fazer ouvir o nosso veemente e revoltado protesto.

Amanhã será a vez de «O Rio Sagrado», «Belíssima», «A Estrada», «Hamlet», «Senso», do cinema americano, inglês, francês, de todo ele como o já foi dos grandes filmes de John Ford, Orson Welles, René Clair, Coctean, Jean Renoir, Charles Chaplin e tantos outros.

Urge uma imediata modificação da lei, de forma a que o filme ultrapasse a situação degradante de mercadoria e passe a ser considerado, genéricamente, como forma de arte e de expressão, documento vivo da nossa época. Urge que as entidades ligadas aos problemas da nossa cultura tomem a iniciativa de dar resolução ao problema. Urge que o caso seja levado á Assembleia Nacional. Urge que não se ignorem as vozes que se têm pronunciado contra este crime que com todo o direito poderão acusar de desinteresse e negligencia aqueles cuja missão é preservar os nossos valores artísticos e culturais.

Para todos aqueles para quem as Arte e a Cultura não são palavras vãs; para 15 mil cineclubistas — esta prática da destruição das obras cinematográficas representa um acto condenável, inqualificável, e não duvidamos que todos estão do nosso lado, para pedir imediatas providências das entidades oficiais.

E' um caso que interessa ao País — logo, é um caso que não mais pode ser ignorado por quem tem poderes para o resolver.

E' isso o que se pretende desinteressadamente.

EURICO DA COSTA

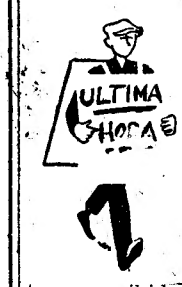
Um filme fundamental que ainda não foi projectado em Lisboa apesar de já aqüi estar há mais de três anos: «Diário de um padre de aldeia», de Robert Bresson — obra cuja exibição já pedimos nesta página em diversas ocasiões. Espera-se que expire o seu prazo de exploração para ser destruída?...

A lição de um êxito

A terceira semana de exibição simultanea de «A Leste do Paraiso» nos cinemas São Luiz e Alvalade (cerca de 2.500 lugares) não define apenas um filme extraordinário. Consagra também o publico de Lisboa, que se mostrou á altura de apreciar uma obra de classe invulgar, demonstrando cultura e sensibilidade á altura das melhores plateias mundiais. Perante a salva de palmas que coroou a exibição na estreia, sentimos que as manifestações de desagrado verificadas quando da apresentação entre nós de «A Mãe», de Pudovkine, «Tormenta a Bord» (Long Voyage Home), de John Ford, «Henrique V», de Laurence Olivier, e de outras obras célebres — pertencem a um passado distante.

No que se refere «A Leste do Paraiso», não estamos sòmente em face de um êxito, que depõe a favor do publico. O entusiasmo com que a multidão está a consagrar o filme, fazendo da obra de Kazan um dos maiores êxitos de todos os tempos, diz-nos que Lisboa quer, acima de tudo, bons filmes — sem curar de saber se trazem ou não consigo o rótulo de um comercialismo fácil. Esta é a conclusão a tirar da admirável carreira de «A Leste do Paraiso», neste declinar de temporada.

E' pedida a intervenção das entidades oficiais



A Comissão Consultiva dos Cine-Clubes enviou telegramas ao ministro da Presidência e ao presidente da Assembleia Nacional, pedindo a intervenção imediata das entidades oficiais, acerca do caso da destruição sistemática dos filmes por obrigatoriedade contratual entre os exibidores portugueses e os produtores estrangeiros; e especialmente, no caso da destruição do filme de Chaplin, «Luzes da cidade», obra do património artístico universal, cujo desaparecimento será um rude golpe na nossa cultura cinematográfica e um atentado contra a Arte e a Cultura.

Sobre o mesmo caso sabe-se, também, que por iniciativa daquela Comissão Consultiva está a ser organizado um abaixo assinado dirigido ao ministro da Presidência em que intelectuais, artistas, críticos, escritores, jornalistas, — elementos de todos os sectores da nossa actividade cultural — pedem a intervenção do Estado para a salvaguarda das obras cinematográficas mais representativas.

De ontem para hoje

✱ **UM POETA SEISCENTISTA — Avô, a pequenina aldeia de Oliveira do Hospital, também tem o seu poeta, um poeta de grande tamanho, que mal acode á primeira chamada da memória dos homens. Todavia, Brás Garcia Mascarenhas foi uma grande figura de poeta e de soldado, cantando em «Viriato trágico» as grandezas guerreiras da pátria, em «Flos Santorum» o maravilhoso da vida dos santos, e indo á frente da «companhia dos leões» despojar os Espanhóis da praça de Alfaiates. Poeta, viageiro, para fugir ao ódio dos ocupantes, soldado do Rei Restaurador, só agora, ao completarem-se trezentos anos sobre a sua morte, Brás Garcia vai ser lembrado na sua terra. Camilo, Dantas, o visconde de Sanches de Frias e Ribeiro de Vasconcelos já o haviam evocado na sua grandeza literária. Agora, a gente de Avô vai lembrá-lo em granito, num busto a inaugurar em 8 de Agosto. A iniciativa pertence á Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô que só tem, pelo facto, direito a reiteradas devoções.**

✱ **GOA E A INDIA — Em Nova Delhi, apesar de em território goês prosseguirem os atentados á mão armada e de Nehru não conhecer o peso da palavra desabrida, permanece a esperança de que um espírito conciliatório restabelecerá as relações entre Bombaim e Goa, através dos diplomatas brasileiros e egípcios. A situação de aparente ponto morto não foi criada pelos Portugueses. E a India estará ainda a tempo de reconhecer que o mal e o prejuízo que lhe advém do corte de relações é como o pau de dois bicos: fere com a mesma realidade os interesses goeses e indianos.**

✱ **PARA O PROGRESSO DE UMA INDUSTRIA — Os empreiteiros, os proprietários e até os inquilinos queixam-se de que as ceramicas de interesse para a construção civil não resistem nem ao tempo nem á acção de outros elementos. São os azulejos, ladrilhos, telhas, tijolos, manilhas, pavimentos pré-fabricados e outros produtos ceramicos para a construção civil. Virá a ser, possivelmente, o material sanitário — muitos o vão buscar ao estrangeiro, alegando que é melhor e mais barato — tendo ainda em atenção que é preciso fazer mas fazer bem. Para isso, o Ministério da Economia procedeu já a estudos que vão agora prosseguir, por parte de uma comissão especial. São técnicos desse ministérios, representantes de grémios e sindicatos dos ofícios chamados a intervir na construção civil os que foram nomeados e que, de certo, saberão dar boa conta de si e do recado.**

✱ **JUSTIÇA E REALIDADE — Para uma boa aplicação da Justiça, é preciso que os seus instrumentos funcionem de acordo com o tempo, a vida e a sua realidade. Nenhuma lei pode ser eterna, nenhuma norma pode ser rigidamente permanente. Daí, o Ministério da Justiça ter revelado agora o propósito de alterar o que estava estabelecido, criando disposições novas sobre os serviços judiciais. O Tribunal Correccional de Lisboa, até agora afogado em trabalho insuperável, passará a ter mais dois juizos, e em Almada foi criado mais um juizo de Direito. Isto sem falar em certas alterações que respeitam á máquina burocrática, igualmente incluídas na reforma divulgada e que passará de seguida a vigorar.**

✱ **«OS GRANDES DO NEGÓCIO» — No Porto, como em toda a parte, em idênticas circunstancias, não faltaram os que foram ao cheirinho do negócio irregular, com os bilhetes do hoquei em patins, quando já estava esgotada a lotação do Pavilhão dos Desportos. Três dos oportunistas aparecidos foram presos e enviados ao Tribunal de Polícia, onde os julgou o juiz, dr. Antóuio Quintela, uma figura popular e estimada no Norte. Ao dar a sua sentença, considerou muitas circunstancias — sobretudo a daqueles que perderam a cabeça e o dinheiro, por causa de um bilhete que era falso — e também o facto de penuria dos três reus oportunistas. Houve quem tivesse a pena remida a dinheiro — quem pôde pagar — indo os outros cumprir na prisão o preço do seu crime, porque o foi. Ao arbitrar, porém, a sua justa sentença, o juiz acrescentou, pondo os olhos no publico explorado: «Os grandes deste negócio é que eu queria apanhar aqui...».**

✱ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Governo trabalhou com o ministro do Ultramar e o presidente da Junta de Energia Nuclear. Recebeu, também, o médico brasileiro, dr. Paulo Brás da Silva. ✱ O cardeal-patriarca de Lisboa e o arcebispo de Braga foram eleitos sócios honorários da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. ✱ Continua a chover, a haver trovoadas e granizo. Vale de Espinho, Monforte da Beira, Lardosa, Praia do Ribatejo, Freixial do Campo, Constancia, Costeição, Rosmaninhal da Serra, Lorvão e Serra de Tomar foram particularmente castigadas. ✱ Em Vila Franca de Xira, descarrilou um vagão que ocasionou grandes atrasos no «rápido» e outros comboios. ✱ Por ter ingerido raticida por engano, morreu em S. José, o caixeiro-viajante Alfredo Pinto Rocha, de 58 anos, que morava na Rua do Vale Formoso de Cima, 84, r-c. ✱ Em Arcozelo (Vimioso), José Manuel Carvalho Oliveira por se ter zangado com a mulher, agrediu o sogro e o cunhado com uma foice ficando o primeiro com o antebraço decepado. ✱ A pequena Etelvina Monsanto, de 13 anos (Dornelas do Zêzere), caiu da ponte ao rio Zêzere, sendo salva por um aluno da escola local, o pequeno José Albino.**

Jogador de futebol
julgado e condenado
por agredir o árbitro

No domingo ultimo efectuou-se no campo de jogos de Loures, um desafio de futebol da A. F. L., entre o Tojal e o Loures, que decorréu bastante agitado. O Tojal, ao que parece, não esteve em maré de sorte, o que deixou os jogadores num estado de excitação e nervosismo, levando o árbitro a expulsar do campo três componentes da equipa. Quando o árbitro mandava sair o terceiro, o que provocou certo borborinho, o guarda-redes do Tojal, Virgílio José Pereira, um rapaz alto e magro, abandonou as redes e, formando salto, de braços erguidos, lançou-se sobre o árbitro, atingindo-o no nariz.

Compareceu o sargento da G. N. R. que ali estava de serviço e que deteve o guarda-redes. Este compareceu no dia seguinte no Tribunal de Polícia. Declarou que não deu nenhuma cabeçada no árbitro, formando apenas o salto e indo cair sobre o juiz... de campo.

O árbitro, ouvido pelo magistrado sr. dr. Saudade e Silva, afirmou que fora atingido com uma cabeçada que lhe produziu uma escoriação no nariz. Foram ouvidas as testemunhas de defesa, que, como é natural, fizeram a defesa do guarda-redes, com todo o entusiasmo futebolistico.

—Mas qual era o grupo que estava a ganhar? — perguntou o magistrado. A resposta foi dada lenta e tristemente:

—O Loures ganhava por 5 a 0...

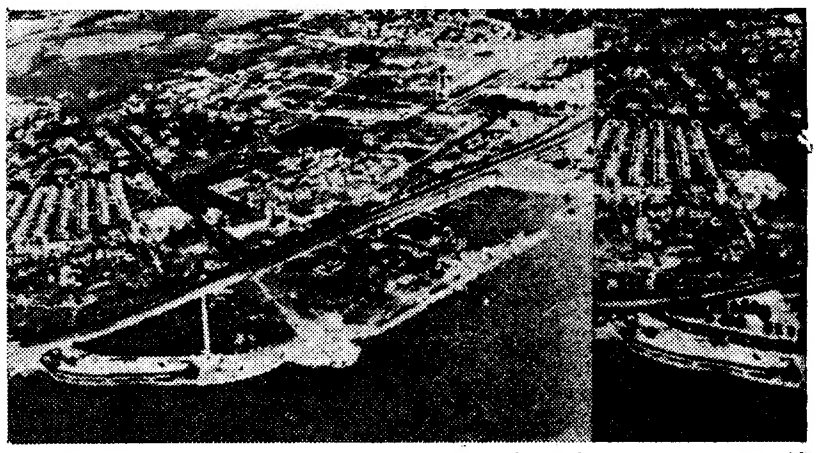
O árbitro agredido, quando o magistrado ia a ditar a sentença, declarou:

—Eu nada quero do réu. Peço, por isso, ao sr. dr. juiz a maior benevolência para ele.

A sentença foi proferida pouco depois: 30 dias de prisão remíveis a 40$00 por dia. 3 dias de multa a 20$00, mais 100$00 de imposto e 400$00 de indemnização ao ofendido.

O magistrado, no final observou:

—E' necessário que os senhores conservem a devida serenidade quando estão a perder, não é com agressões que conseguem ganhar.



A Torre de Belém, actualmente (á esquerda) ligada a seco com a cid profanações e rodeada de água do rio de que foi hist

A exposição do Plano de
de obras na
abriu esta tarde no edifício municipal dos

A hora a que fechamos o nosso jornal, os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Publicas estão inaugurando, numa sala do primeiro andar do edifício camarário da Rua Primeiro de Dezembro, uma interessante exposição documental de alguns aspectos do Plano Municipal de Seis Anos, que começou a ser executado no principio de 1955.

Os srs. dr. Trigo de Negreiros e engenheiro Saraiva e Sousa foram ali recebidos pelos srs. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara—aos quais, mais do que a ninguém, se devem a grande obra já realizada e a que está em marcha—por vereadores e directores de serviços e por José Espinho—o dedicado e infatigável artista que, com a colaboração dos decoradores Leonildo Dias, Costa Pinheiro e Otelo Marques, organizou mais este notável conjunto de paineis, fotomontagens, maquetas, gráficos e diagramas que a população de Lisboa poderá admirar, durante um mês, todos os dias uteis, das 14 ás 20 horas.

Neste certame, integrado no ciclo das comemorações camarárias, do trigésimo aniversário do 28 de Maio, documenta-se, entre outros, o esforço realizado em matéria de construções escolares, com as quais se despenderam já 38.200 contos, estando prevista a construção, entre outros, dos novos grupos escolares do Restelo, do Poço do Bispo, dos Olivais, da Madre de Deus, da Rua do Saco (ao Desterro) e da oitava célula de Alvalade, orçada em 12.000 contos.

Um dos aspectos mais interessantes é o que se refere ao arranjo da zona da Torre de Belém—do qual o «Diário de Lisboa» se ocupou com larga soma de pormenores. Esse arranjo—que foi estabelecido de acordo com o Ministério das Obras Publicas—é, como dissemos, da autoria do arquitecto-paisagista Viana Barreto. Prevê uma larga área arborizada e ajardinada, que dará devido enquadramento áquela admirável peça histórica e arquitectónica que, como antigamente, ficará rodeada de água por todos os lados. Expõem-se o plano, fotografias aéreas e a maqueta de conjunto, podendo o publico apreciar como o problema foi resolvido.

Merecem especial referência os três planos destinados a completar a malha urbanística da cidade e que foram preparados pelo Gabinete de Estudos de Urbanização do Município:

O da construção da unidade habitacional de Montes Claros, que proporcionará, numa zona privilegiada, a localização de moradias unifamiliares. A área a urbanizar é de 74 hectares, onde vão ser

HÓQUEI EM PATINS NO PORTO

Discussão prolongada
sobre a fórmula italiana
para os campeontos mundiais

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Na sala das sessões do Ateneu Comercial do Porto, reuniu-se, esta manhã, a assembleia geral nternacional do Rink-Hóckey.

Presidiu o sr. Sôfflé, presidente do Comité Internacional, que era ladeado pelos srs. Camille e Gaudêncio Costa

A discussão incidiu durante quase toda a sessão, numa proposta apresentada pela Itália, sobre a nova forma de realizar os futuros Campeonatos do Mundo e da Europa de hóquei em patins.

Pretendem os italianos que se realize, anualmente, o Campeonato da Europa e, de dois e dois anos, o Campeonato do Mundo, sendo apurados para este, o país organizador, os cinco primeiros do campeonato anterior, dois países saídos da «poule» americana e mais dois saídos de uma eliminatória a realizar pelos restantes países da Europa não apurados.

Vários delegados, entre eles o de Portugal, deram o seu acordo a esta proposta, mas outros, sobretudo os que sofrem dificuldades monetárias, não concordaram com a eliminatória para apuramento dos dois países que não são automàticamente apurados, devido aos encargos que vinha a implicar essa eliminatória, encargos insuportáveis para as suas federações.

A maneira, portanto, de realizar esta eliminatória foi o tema de quase toda a discussão que até á hora a que telefonamos não ficou decidida, prejudicando, até, outros problemas que teriam de ser tratados nesta assembleia.

Assistiram delegados de todos os países não sendo permitida a entrada aos representantes da Imprensa.

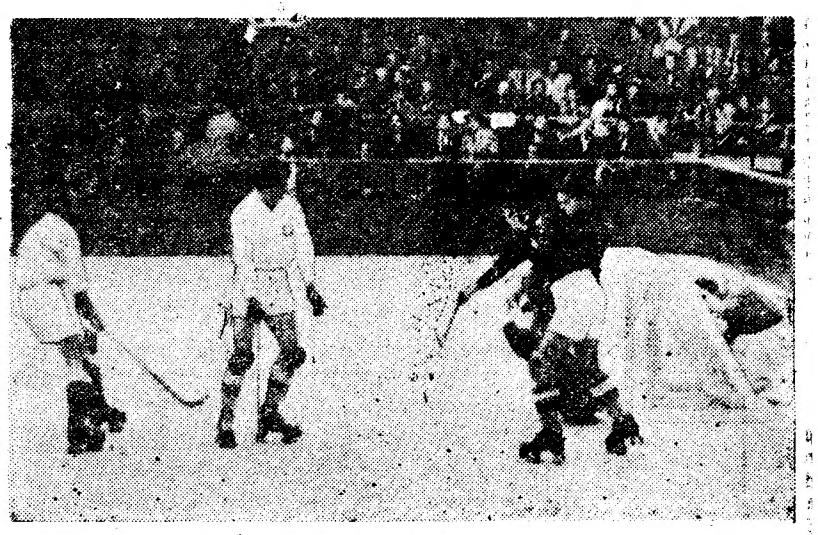
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 19,1. *mínima*, 13,1. No mesmo da do ano passado: *máxima*, 27,1; *mínima*, 16,1.

Violação da fronteira
do território de Goa

GOA, 29 — Segundo um comunicado oficial, agora distribuido, um grupo de terroristas armados vindos da União Indiana atravessou a fronteira portuguesa, ontem 28, e tentou assaltar o posto da Guarda Fiscal de Salem.

Os terroristas abriram fogo contra a sentinela, que ripostou imediata e enèrgicamente. Em face da reacção do guarda os terroristas retiraram, internando-se em território indiano. Não houve vítimas a registar.—(L.).



HÓQUEI NO PORTO — Um dos golos de Cruzeiro no jogo Portugal-Suíça

O adido britanico
visitou a Escola de Cavalaria

TORRES NOVAS, 29—(Pelo telefone)—O quartel da Escola Prática de Cavalaria, nesta vila, foi hoje visitado pelo adido militar britanico, sr. tenente-coronel Gilbert.

Na sala de honra daquela Escola, o respectivo comandante, sr. coronel Ribeiro de Carvalho, apresentou cumprimentos de boas vindas ao ilustre visitante que, por sua vez, agradeceu as palavras amáveis de que fora alvo.

Depois de ter sido apresentado a todos os oficiais que servem no Regimento, o adido militar britanico assistiu a uma almoço servido em sua honra, no final do qual se trocaram amistosos brindes.

5.ª feira-Feriado Nacional

Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 1.

PARQUE INFANTIL
a instalar em Algés

Hoje, ao fim da tarde, visitou o Parque dos Anjos, em Algés, a pedido de entidades particulares, a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, directora dos Parques Infantis, que se fazia acompanhar da sr.ª D. Inês Guerreiro, directora-adjunta daquela interessante obra juvenil.

A visita relaciona-se com a pretensão de, naquele local, ser instalado um Parque Infantil, utilizando os jardins e o edifício ali existente.

A amnistia no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29 — Regressaram ao Brasil, por terem beneficiado da amnistia recentemente promulgada, o capitão José Lameiro e o major Paulo Vítor, refugiados na Bolívia, após o insucesso da sua tentativa revolucionária de Março.—(F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

5.ª feira, 31 — Feriado Nacional

Almoço com festa Ribatejana e Tarde dançante

Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

As «ilhas» do Porto

Foi hoje publicado, pelo Ministério das Obras Publicas, o anunciado decreto-lei que aprova o plano de melhoramentos de 1956, para a cidade do Porto, a executar pela Camara Municipal dest cidade, e que prevê a construção, no prazo de 10 anos, de um mínimo de 6.000 fogos, para substituir as indesejáveis «ilhas».

5.ª feira-Feriado Nacional

Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 14.

de, ficará (á direita) liberta de
rica sentinela

eis Anos
cidade
estauradores

construídos 310 fogos em blocos e 320 em moradias, para 3.500 habitantes; o complemento da urbanização do Restelo (segunda fase), para rendas moderadas, numa área de 91 hectares, para um total de 1.044 fogos, destinados a 19.700 habitantes. Estes dois planos de urbanização ligam-se com o Parque Florestal de Monsanto, ficando aquela zona completamente urbanizada; e o conjunto de ambos engloba uma importante obra, de há muito exigida e que, finalmente, já está orçamentada e vai ser executada: o estabelecimento da zona de protecção do Palácio Nacional da Ajuda.

Quanto ao outro lado da cidade, passaremos a contar, dentro de um ano, com a nova unidade dos Olivais, destinada a facilitar o alojamento da população da zona industrial, e para a qual já vão ser postos, em breve, em praça, lotes de terreno. Numa área de 398 hectares serão construídos 6.630 fogos, para 39.600 pessoas.

Vê-se o que se refere ao prosseguimento da regularização da Ribeira de Alcantara, entre Campolide e o braço de Sete Rios—que está em execução e que custa á Camara 15.000 contos. Com o troço final, até ás Portas de Benfica, gastará o Município 16.000 contos, completando, assim, uma obra, que iniciada em 1944, custará um total de 60.000 contos.

A exposição mostra-nos, ainda, que o Plano de Seis Anos prevê outras obras de vulto, como as seguintes: a construção das grandes artérias circulares; a remodelação da Baixa e da zona marginal entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré; a criação de novos mercados, entre os quais o abastecedor; novos grupos escolares, além daqueles a que já nos referimos; edifícios destinados a serviços municipais; balneários e lavadouros; a piscina municipal, velha aspiração que vai ser realizada, e cuja construção, no Campo Grande, vai ser posta a concurso brevemente; parques desportivos; viadutos, entre outros o da Avenida General Roçadas; e o tunel que, prolongando a Rua Pascoal de Melo, irá, por debaixo da Penha de França, ligar com as artérias que dão acesso á zona do Vale Escuro.

CARLOS LACERDA
vem passar três meses no nosso País

Carlos Lacerda, o conhecido jornalista brasileiro e director da «Tribuna de Imprensa», chegará a Portugal, por via maritima, no próximo dia 11 de Junho. Viajará com sua esposa e um dos seus filhos. Carlos Lacerda permanecerá três meses em Portugal, antes de regressar ao Brasil. Ao contrário do que se noticiou, Carlos Lacerda não vem fixar-se em Portugal, mas apenas permanecerá entre nós o tempo suficiente para repousar e concluir um livro que está a escrever.

Visita matinal
de Gilberto Freyre
a caminho de Londres

Passou esta manhã em Lisboa Gilberto Freyre, o grande escritor e sociologo brasileiro, devotado amigo de Portugal, que se dirige a Londres, primeira etapa de uma demorada visita á Europa, onde vem realizar uma série de conferencias especialmente sôbre «Civilização Tropical—O Exemplo Brasileiro». Com o ilustre escritor, que há quatro anos esteve em Portugal viaja sua esposa.

Apesar da hora matutina da chegada do Bandeirante — 7 horas —, Gilberto Freyre e sua esposa foram carinhosamente cumprimentados pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, que convidou o grande sociologo a visitar Portugal e o Ultramar; Gastão de Bettencourt, que representava o Secretário Nacional da Informação, dr. Eduardo Brasão; dr. Nuno Simões, amigo pessoal do escritor brasileiro; J. Marinho Alves, director da «Panair» em Portugal e outras individualidades.

Gilberto Freyre, que recebeu o convite do sr. dr. Eduardo Brasão, para permanecer em Portugal durante alguns dias, antes do seu regresso ao Brasil, voltará a Lisboa, possivelmente, em Julho, e deve ficar então hospedado na residencia do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Conversando com o nosso redactor, o recem-chegado falou sobre os objectivos da sua nova visita á Europa, dizendo:

— Venho á Europa, atendendo a convites excepcionalmente honrosos para um brasileiro: especialmente para um simples brasileiro de província, sem nenhum alto cargo oficial e pouco ligado á metropole e aos meios oficiais e académicos. Estes convites me levarão á Grã-Bretanha, á Alemanha, á Espanha, á França e á Holanda.

— Quais os temas das suas conferencias? — interrogámos.

— Falarei sobre transformações sociais no século XX e sua repercussão na moral social, sobre Tropicologia e Antropologia e a Civilização Tropical do Brasil, sobre a ciencia hispanica em face do Homem e em face do Trópico; da obra de Menendez y Pelayo, desse ponto de vista, a possivel expansão de uma possivel Lusotropicologia em Hispanotropicologia, e sôbre as influencias culturais francesas no Brasil.

Gilberto Freyre e sua esposa no aeroporto de Lisboa

Gilberto Freyre troca depois impressões com o comandante Sarmento Rodrigues e o dr. Nuno Simões sobre o problema da India Portuguesa — assunto que lhe merece especial atenção — e alude á falta de um consul de Portugal no Recife, acentuando que ela provoca inumeras dificuldades aos portugueses que vivem em Pernambuco. Alude-se á situação presente do Brasil e Gilberto Freyre manifesta a sua esperança de que a grande nação irmã encontre o seu caminho. Fala-se em Alvaro Lins e da sua próxima vinda para Portugal, como embaixador do Brasil e conclui com algumas palavras de amizade para Portugal e para os Portugueses.

Prestes a embarcar de novo, Gilberto Freyre despede-se afectuosamente do comandante Sarmento Rodrigues e do dr. Nuno Simões e, voltando-se para Gastão de Bettencourt agradece-lhe o convite do dr. Eduardo Brasão.

O ministro da Defesa
assistiu a uma cerimónia militar
no quartel da serra do Pilar

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Por iniciativa do sr. coronel Alfredo Ferraz Pinto de Oliveira, comandante do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 (Serra do Pilar), realizou-se hoje ali, com a presença dos srs. ministro da Defesa e subsecretário do Exército, a cerimónia da apresentação do estandarte nacional aos recrutas que, neste momento, estão em período inicial de instrução.

O acto, a que assistiram numerosas senhoras das famílias dos oficiais da unidade, teve ainda a presença dos srs. generais Frederico Vilar, Esquível e Cotta de Morais; brigadeiros Silva Neves, Alpoim e Brandão Antunes; comandantes das unidades militares da cidade, G. N. R., G. F., P. S. P. e Legião; do presidente da Camara de Gaia, sr. eng.º Brito e Cunha, etc.

Os srs. coronéis Santos Costa e Almeida Fernandes chegaram á unidade pelas 10 e 45. O regimento, formado na sua máxima força sob o comando do sr. tenente-coronel Mário de Almeida, prestou as honras militares.

O sr. coronel Ferraz de Oliveira usou da palavra e disse das tradições do regimento, que se orgulha de comandar e ao qual o ligam laços indissoluveis de muita estima. Seguiu-se a cerimónia da apresentação do estandarte nacional aos recrutas. Neste momento, o sr. capitão Trindade proferiu uma oração patriótica, exaltando os feitos gloriosos do regimento, incitando os soldados a defender a Pátria e a bandeira, seu símbolo, e lembrando a todos as acções heroicas em que a unidade tomou parte na França e na Africa, e o que o regimento significa para a cidade do Porto no seu baluarte de permanente defesa. Fez-se depois o desfile em continência. A seguir foram visitados os melhoramentos que com esta cerimónia se inauguraram, merecendo especial atenção a Sala dos Soldados, com mesas de jogos, o bar, com um frigorífico que é dos melhores da cidade e cujo custo foi de 37 contos. Admiraram-se depois os campos de jogos, de basquetebol, ténis, voleibol e hoquei patinado, as paradas asfaltadas, etc.

Os visitantes assistiram a parte de um encontro de basquetebol. Seguidamente procedeu-se á cerimónia da condecoração, pelo sr. ministro da Defesa, do comandante da unidade, com a medalha de Serviços Distintos, em prata, facto que o ministro declarou honroso, que a si próprio honrava, por ter conhecimento directo do que representa, pois o sr. coronel Pinto de Oliveira é um oficial distintíssimo, do que deu numerosas provas quando chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Militar, tornando-se estimado e considerado por todos que com ele privaram.

No vasto salão da biblioteca foi depois servido um almoço volante, durante o qual falou o sr. general Cotta de Morais, comandante da Região, que saudou o ministro da Defesa e o subsecretário do Exército, referindo-se ao orgulho de que se sentem possuídos os oficiais por terem presentemente um Exército.

O ministro, que falou depois, agradeceu as referências que lhe foram feitas, disse do agrado que lhe mereceu a visita e brindou pelas prosperidades de todos, após o que seguiu para Barcelos, onde vai visitar o Curso de Altos Estudos Militares, que presentemente ali se encontra em trabalhos de campo.

Circulo de Cultura Musical

O ultimo concerto pelo célebre pianista Wilhelm Backhaus, para os sócios do Circulo de Cultura Musical (série B), não se realiza hoje, como estava previsto, tendo sido transferido para depois de amanhã, ás 21.45, no Teatro Nacional de S. Carlos. Neste concerto, que tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco, o eminente pianista interpretará o 3.º CONCERTO de Beethoven e o 2.º CONCERTO de Brahms.

5.ª feira-Feriado Nacional

Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 14.

A investigação científica
definida no quadro da actualidade
pelo ministro da Educação
no seu discurso de Coimbra

(Continuação da 2.ª página)

curso. E' indispensável por isso que periódicamente se realizem sessões de seminário, assim chamadas porque de facto se trata de um viveiro de vocações. O chefe deve lembrar-se de que a sua função principal é deixar brilhar os novos, dar-lhes ensejo de mostrar as suas capacidades, porque só assim lhes dá confiança em si próprios. O chefe deve afirmar por vezes (e muitas vezes é verdade, porque na investigação a velhice pode chegar cedo) que os seus colaboradores ou os seus discipulos já graduados estão «mais á vontade» do que ele em determinados assuntos. Mesmo que os jovens acreditem na ignorancia relativa do seu professor, em determinados assuntos (e quase sempre acreditam...), esta convicção só lhes é vantajosa nos primeiros tempos. Poucos anos passados, quando a maturidade desponta, os «novos» verificam, com admiração e respeito, que o seu mestre não era tão ignorante como lhes havia dito.

«A grande preocupação, a maior preocupação a meu ver, de um professor de Universidade deve ser formar os seus sucessores e formá-los de maneira que venham a ser melhores do que ele. Se assim não proceder falta ao seu maior dever: assegurar a eficiente continuidade e o prestigio do ensino universitário. Este sentimento faz parte da honestidade docente. Um professor, que dirige uma investigação, deve ouvir, ainda que isso represente um sacrificio, o seu colaborador; se não, o diálogo transforma-se numa estranha conversa de surdos: cada qual só se ouve a si, porque só ouve o éco interior do que disse».

«A cultura, porque é transmissão de mestre a discipulo, exige um contacto permanente entre um e outro. A escola não pode deixar de ser *universitas scholarium et magistrorum*. O bom professor é uma das pedras angulares do edificio universitário e prolonga-se através dos assitentes. Hoje, porém, a Universidade vê-se obrigada a ampliar os seus quadros com outra categoria de pessoal: os técnicos.

«De facto, a investigação, quer seja complemento de ensino, quer seja serviço publico autónomo, tem de estar apetrechada com aparelhagem delicada como aquela que mede distancias da ordem do centésimo de micron, ou intervalos de tempo da ordem do milionésimo de segundo. Toda essa utensilagem tem de ter assistência permanente e exige montagem que só especialistas podem assegurar. Daí uma gama de novos técnicos, do electrónico ao soprador de vidro, a juntar aos que já eram tradicionais: chefes de laboratório e de clinica, conservadores, naturalistas, arquivistas, preparadores.

«E o terceiro ponto concreto é este: as novas instalações, grandiosas como as que o Ministério das Obras Publicas hoje nos entrega, necessitam, para funcionar com eficácia, de muitos homens competentes».

O ministro concluiu assim o seu discurso:

«Pela primeira vez na história da Humanidade, o Progresso é visivel durante a vida de um homem. Os nossos pais conheceram-no pela tradição histórica; para nós o progresso é um facto experimental. Esta verdadeira revolução deve-se á cultura cientifica transmitida pelas escolas superiores. Lembremo-nos de que as batalhas se ganham durante os anos em que se preparam e não no dia em que se travam. A grande batalha da cultura estamos nós a prepará-la: havemos de a ganhar!»

O senador Symington
será candidato democrático á presidencia dos E. U.?

JEFFERSON CITY (Missouri), 29.—No meio de grandes aclamações, os delegados do Congresso do Partido Democrático decidiram enviar instruções aos trinta e oito delegados, escolhidos pelo Congresso Nacional do partido, para votarem em bloco no senador Stuart Symington, para candidato á presidência dos Estados Unidos. Symington declarou que não era candidato, mas não se recusaria a ser designado como tal, se isso lhe fosse imposto.—(F. P.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

A colaboração
das caixas de Previdência
na construção
de blocos habitacionais
em Alvalade

Da Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas) recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Acerca da visita ontem efectuada pela Imprensa diária, a convite da Camara Municipal de Lisboa, ás habitações de renda económica que constituem o 5.º grupo de Alvalade, em conclusão, e relativamente á notícia publicada nos jornais da tarde do mesmo dia, entende esta Federação prestar os esclarecimentos complementares seguintes:

1.º — Por contrato efectuado em 30 de Outubro de 1950, acordaram a Camara Municipal de Lisboa e as «Habitações Económcias» — Federação de Caixas de Previdência em continuar colaborando na edificação de casas de renda económica na cidade de Lisboa, nos termos previstos na alínea b) do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 35 611;

2.º — Assim, com obrigações fundamentais de ambas as partes, foi estabelecido que a Federação através dos capitais das instituições de previdência, suas federadas, financiaria totalmente a execução do empreendimento, correspondendo ao Município a realização dos trabalhos relativos á execução das empreitadas e nomeadamente á respectiva fiscalização técnica;

3.º — Pelas instituições de previdência foi, deste modo, dispendida a importancia total de cerca de 39 000 contos, correspondendo ao encargo de fiscalização aproximadamente 430 contos, que foram pagos pelas instituições de previdência ao Município:

4.º — A Camara, para o efeito, alienou á Federação terrenos no valor de 3.000 contos, dos quais foram já liquidados 1.485, aguardando-se quanto ao restante que a Camara Municipal torne possível a realização da respectiva escritura;

5.º — O 5.º grupo referido que se compõe de 77 prédios, no total de 492 fogos é propriedade de várias instituições de previdência e será oportunamente inaugurado».

AGRESSÃO GRAVE
por motivos futeis

EVORA, 29 (Pelo telefone) — Dois companheiros de trabalho, Joaquim Riço e Bento Rosa Calhau, ambos jornaleiros, da freguesia de Torre dos Coelheiros, travaram forte discussão por motivos futeis e agrediram-se mutuamente.

O segundo, porém, que empunhava uma enxada, agrediu com ela o contendor, atingindo-o no cranio.

Interveio a G. N. R., que fez conduzir o ferido ao Hospital da Misericórdia, em estado grave e prendeu o agressor.

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: RUA CASTILHO, 1, 2.º — LISBOA

CAPITAL: 30.000.000$00

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1955 (Novembro de 1954 a Dezembro de 1955)

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

Considerações preliminares

Embora a Sociedade tivesse sido constituida por escritura de 4 de Novembro de 1954 o seu primeiro exercício, nos termos da disposição expressa dos Estatutos, só terminou em 31 de Dezembro de 1955.

É este, portanto, o primeiro relatório que o Conselho de Administração tem a honra de apresentar á Assembleia Geral.

Cabe a esta Sociedade uma missão que é de alta importancia, a qual é a de levar energia eléctrica em boas condições técnicas e económicas a uma extensissima região do País onde, segundo a opinião oficial, o grau de desenvolvimento da electrificação se pode considerar de um modo geral deficiente.

Missão importante e, ao mesmo tempo, dificil não só pelas grandes dimensões da zona a servir como pelas recuadas e reduzidas possibilidades de se encontrar rendabilidade razoável para o empreendimento, como aliás foi expressamente reconhecido em declaração ministerial.

Consciente das dificuldades e do valor dos objectivos a alcançar, interessada em colaborar afincadamente nesta parcela da obra de fomento que o Governo traçou e promove a CEAL lançou-se desde o início a um trabalho cuidadoso, infatigável e persistente não so para respeitar o programa que lhe foi marcado como para conseguir no máximo possível a antecipação das realizações que lhe competem.

Constituída a Sociedade, eleitos os seus corpos gerentes, tratou-se da instalação e do recrutamento do pessoal e logo aqui dois princípios dominaram: o da maior economia possível nos gastos e o da rigorosa selecção nos elementos que se admitiam.

O pessoal, que tem sido muito dedicado e esforçado, que tem dado inequívocas demonstrações de competência e de espírito de acção, vive com entusiasmo e devotadamente a própria vida da Sociedade.

O problema financeiro

O art.º 5.º do Decreto-lei n.º 39.130 estabelece que o Governo auxiliará o empreendimento cometido á CEAL nos termos das disposições legais em vigor que, hoje, são as constantes do Decreto-lei n.º 39.480 de 24 de Dezembro de 1953.

Em 11 de Junho de 1955 o Fundo de Fomento Nacional comunicou que o programa financeiro desta Empresa, até 1958, aprovado pelo Conselho Económico, fixava o auxílio de 60.000 contos, sendo 30.000 mediante obrigações, a tomar pelas Instituições de Previdência, e 30.000 contos mediante empréstimos a fazer pelo próprio Fundo de Fomento Nacional, o que significa coisa um tanto diferente do estatuído no aludido Decreto-lei n. 39.480.

Requereu-se a devida anuência do Conselho Económico para a emissão das obrigações e pediu-se fossem fixadas as condições entre as mais favoráveis para compensar de algum modo as consequências mais gravosas da nova modalidade de auxilio.

O Conselho Económico atendeu em boa medida ao que se pediu, fixando a taxa de juro em 4 % ao ano e o prazo de amortização em 20 anos, a contar do 6.º ano da emissão.

No ano corrente de 1956 foi pedida ao Ministro das Finanças autorização para emitir 19.000 contos de obrigações, dado que o capital social já se acha realizado neste mesmo montante. Aguarda-se a todo o momento essa autorização.

Segundo o aludido programa financeiro, cabe ao Fundo de Fomento Nacional fazer no ano de 1956 um empréstimo de 10.000 contos mas, dado o interesse que há em levar a cabo as realizações no mais curto prazo, já se começou a tratar, e com a melhor esperança de êxito, da antecipação da restante parte do auxilio do Fundo de Fomento Nacional.

O programa financeiro aprovado não considera a totalidade do custo do empreendimento, que foi calculado em 98.585 contos, mas apenas 90.000 contos. A razão é simples: o Plano de Fomento Nacional, na sua forma actual, termina em 1958 e, segundo o programa de trabalhos da Empresa aprovado por despacho ministerial, parte deles eram de realizar-se depois daquele ano.

Numa provável ou, melhor, certa prorrogação do Plano de Fomento Nacional haveria lugar, então, a considerar a verba que vai além de 90.000 contos.

Mas visto que se admite realizar o empreendimento em prazo mais curto do que foi inicialmente previsto, dever-se-á pedir oportunamente a revisão do programa financeiro fixado a esta Empresa.

Parece não haver duvida que interessa chegar o mais brevemente possível aos principais centros de consumo, sem retardar em nada o programa quanto aos outros centros, que têm também direito aos beneficios da electrificação.

Esse interesse é evidente por duas razões: corresponde-se, de um lado, ao desejo abertamente manifestado pelo Governo e, de outro, mais cedo se obtêm receitas e se poderá melhorar os resultados de uma exploração, que se antevê tão dificil.

Não fazer todo o possível para levar a cabo no mais curto prazo as realizações que competem à CEAL é não saber tornar o empreendimento menos oneroso.

Por este motivo e por se ter entrado no campo, que se nos impôs, das concessões de pequena distribuição, encontramo-nos na necessidade de se proceder á revisão das bases financeiras estabelecidas.

Trabalhos realizados e em curso

No ano de 1955 foi projectada e construída a linha a 60 kV Ferreira do Alentejo-Beja, foi projectada e entrou em construção a linha a 30 kV Beja-Aljustrel, iniciou-se a construção da Subestação de Beja de 60/30/15 kV e começou a construir-se um troço da linha, a 15 kV, entre Mourão e Reguengos de Monsaraz, para que, com esta antecipação, o concelho de Mourão pudesse beneficiar desde já, embora evidentemente com carácter provisório, da energia que as Celuloses do Guadiana se propõem fornecer-lhe.

Prepararam-se estudos e projectos para outras obras que se seguirão no ano corrente, como sejam a da linha a 60 kV Ferreira do Alentejo-Algarve, a da Subestação de Loulé, a da Subestação de Aljustrel, etc., e prosseguiram intensamente os trabalhos de campo.

Dentro da ordem de ideias acima exposta, quanto á aceleração do programa de realizações, fizeram-se as encomendas necessárias e desenvolveu-se, como se disse, um trabalho intenso na preparação de projectos, de forma que há possibilidade de, em 15 de Agosto do ano corrente, inaugurarem-se as Subestações de Beja e de Aljustrel, de, no começo de Outubro, entrar em funcionamento a Subestação de Cuba e de serem abastecidos os concelhos de Vidigueira e de Portel e de, no fim do ano, se concluirem as subestações da Amareleja, Loulé e Portimão e o posto de corte de Serpa e de distribuir energia da CEAL pelos concelhos de Serpa, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Loulé, Faro, Tavira, Silves, Lagoa, Albufeira, Portimão e Lagos.

Aquisição de linhas preexistentes que se integram no esquema geral das instalações da CEAL

Adquiriu-se á U. E. P., pelo preço de custo, a linha a 30 kV Alcaçovas-Beja, que esta Empresa havia construido ainda antes de lhe ser outorgada provisóriamente a concessão que hoje é da CEAL.

Depois de longas negociações com a Camara Municipal de Beja chegou-se a acordo para lhe adquirir a linha a 15 kV que se estende desde a central daquele corpo administrativo até o limite do concelho de Ferreira do Alentejo. Também se espera concluir em breve as negociações com a Aliança Eléctrica do Sul para aquisição da linha a 15 kV que se estende desde a vila de Ferreira do Alentejo até o limite do respectivo concelho com o de Beja.

Problema da tarifa máxima de venda da energia

Rigorosamente dentro do prazo marcado pelo art.º 7.º do Decreto-lei n.º 39.130 de 9 de Março de 1953 e como era exigido, foi apresentado, na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, um estudo económico da electrificação da zona da concessão, como elemento a ter em conta para a fixação da tarifa máxima. Depois disso prestaram-se todos os esclarecimentos pedidos num trabalho de colaboração estreita com os Serviços. A resolução deste problema fundamental preocupa-nos deveras e a demora havida tem-nos trazido embaraços.

Aguardamos a todo o momento que nos ouçam, como é de lei, e confiamos que seja resolvido tendo em atenção a natureza especial, por dificil e incerta, do empreendimento cometido á CEAL.

Exploração

Apta desde a data da sua constituição a fornecer energia eléctrica aos concelhos de Beja, Cuba, Alvito e Viana do Alentejo, mediante a utilização da linha a 30 kV que nas Alcáçovas liga á rede da U. E. P., a verdade é que a CEAL só em princípio de Julho começou a fornecer energia ao concelho de Beja e em fins de Agosto ao concelho de Cuba.

Sem o consentimento da CEAL e por uma forma que não se considera nem legal nem regular, os Serviços Municipalizados de Beja entraram de fornecer energia ao concelho de Ferreira do Alentejo, em vez de permitirem, como era normal, a utilização das suas instalações para que a CEAL fizesse directamente esse abastecimento.

A CEAL nunca deu o seu acordo a esse procedimento, antes contra ele protestou, e, considerando-se em face de uma situação de facto ou de força, fez expressa reserva dos seus direitos.

Todavia, espera em breve conseguir a regularização deste assunto.

O fornecimento aos outros concelhos acima referidos deverá começar-se a fazer logo que estejam aptas a funcionar as redes de B. T. que aí vão ser construidas.

A energia vendida até 31 de Dezembro totalizou 1.138.630 kWh.

No ano corrente com a ligação a Aljustrel, onde as Minas podem e devem ser um grande consumidor, com a admissão ao consumo dos concelhos de Viana do Alentejo, Alvito, Portel e Vidigueira, com as ligações que se vão fazendo a novos consumidores é de esperar que os resultados finais da exploração sejam nalguma medida mais interessantes.

Baixa Tensão

Vivamente solicitadas pelas camaras municipais e estimulados pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, a CEAL apresentou propostas para tomar concessões de distribuição de energia eléctrica em alguns concelhos.

As Camaras dos concelhos de Viana do Alentejo, Alvito, Cuba e Lagoa resolveram outorgar-lhe as respectivas concessões. Com as três primeiras já foram assinados os contratos.

A Camara Municipal de Beja, que também solicitou a apresentação de uma proposta, ainda não tomou qualquer decisão.

Este ramo de baixa tensão, ou pequena distribuição, que é uma actividade complementar da actividade principal da Companhia, tem sem duvida interesse, mas levanta um problema financeiro que se terá de encarar e resolver.

Ligação á rede Primária

Compete á Companhia Nacional de Electricidade levar a energia, a 150 kV, até Ferreira do Alentejo, onde lhe compete, igualmente, construir uma subestação 150/60 kV que abastecerá a rede da CEAL. A linha já está construida e, enquanto a subestação não estiver concluida, a energia será conduzida desde Setubal a 60 kV.

Contas

Como se vê, a Conta de Resultados Gerais acusa um prejuizo de 56.529$57, o que é perfeitamente normal numa fase de instalação.

Considerações finais

O Conselho de Administração tem a convicção de que este primeiro período de trabalho, que foi intenso e árduo, representou em boa verdade um passo firme para o desenvolvimento e começo de consolidação da Empresa; e espera que o ano que se segue, sem duvida o que demanda mais esforço e dedicação, lhe corresponda em absoluto.

Desde o principio do mês de Dezembro que exerce as funções de Delegado do Governo junto da Empresa o Ex.mo Sr. Dr. Manuel Maria Murias Junior a quem agradecemos a boa colaboração que nos deu neste curto espaço de tempo e que é prenuncio de que teremos sempre da sua parte uma assistência prestante e eficiente.

A S. Ex.ª o Ministro da Presidência, o Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Comércio e Industria queremos patentear a expressão do nosso reconhecimento pelo que esta empresa lhes deve e afirmar a nossa confiança no que da sua parte se espera.

Aos Ex.mos Senhores Secretário-Geral do Fundo de Fomento Nacional, Director-Geral dos Serviços Eléctricos e funcionários superiores deste organismo testemunhamos a nossa gratidão pelo bom trato e pelo bom espírito de cooperação revelados.

Finalmente, agradecemos ao Conselho Fiscal a sua util colaboração que, cheia de confiança e compreensão, representou para nós um apoio inestimável.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1956.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

a) *Francisco Alberto Corrêa Figueira*

Vida mundana

EM VIAGEM

Por via aérea chegou o Lisboa o comendador José Bento de Carvalho, figura do maior relevo nos meios económicos e sociais de Santos e grande benemérito da sua terra natal, Avidos, no concelho de Famalicão, para onde seguirá.

—No avião da P. A. A. partiu para Itália, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º Francisco Nobre Guedes, antigo ministro de Portugal em Berlim.

—Regressou a Lisboa o sr. De Hautecloque, embaixador de França no nosso País, que se encontrava há alguns dias em Paris.

—Chegou de avião, vindo de Bruxelas, Mme. Campos, directora da Academia Cientifica de Beleza, onde foi assistir ao X Congresso de Estética e Cosmetologia, que se realizou naquela cidade.

ENGENHEIRO JOSE' FERREIRA DE SOUSA

Depois duma longa demora nas nossas províncias de Angola e Moçambique, bem como no Congo Belga, acaba de regressar a Lisboa o sr. eng. José Ferreira de Sousa, director da firma Nogueira, Limitada, de Lisboa e Porto, que ali foi em viagem de estudo dos mercados daquelas nossas províncias, onde têm a representação exclusiva dos importantes grupos Siderurgicos franceses DAVUM EXPORTATION e SIDELOR (material de via).

Venda de prédio

O Asilo de S. João, Travessa do Loureiro, n.º 8 (a Santa Marta), e nos termos do despacho de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 10 de Maio de 1956, está autorizado á venda em hasta publica da propriedade da Instituição sita na Avenida Sacadura Cabral, n.os 37-A a 37-C, tornejando para a Rua Capitão Ramires, n.º 28.

As condições de alienação estão patentes na Sede do Asilo todos os dias uteis das 10 ás 18 horas, até ao dia 2 de Julho p. f.

Lisboa, 25 de Maio de 1956.

A DIRECÇÃO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

KELVINATOR

FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Modelos de Esc. 7.550$00 — 9.950$00
(160 litros) (225 litros)

Prestações desde 239$00

CONSULTE A «SABEL»

Av.ª Praia da Victória, 1-B — Telef. 59338

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO				PASSIVO			
1) — Disponível				1) — Imediato			
Títulos em Carteira			3.127$30	Fornecedores Gerais	5.643.735$50		
2) — Circulante				Fornecedores de Energia	206.668$50		
a) — *Líquido*				Devedores e Credores (saldos credores)	3.195.517$10	9.045.921$10	
Caixa	192.650$46			2) — A Curto Prazo			
Bancos	351.567$80	544.218$26		Contas Transitórias		37.246$25	
b) — *Realizável*				3) — De Ordem			
Clientes	742.543$70			Reintegrações Gerais		166.172$77	
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	26.840$00			4) — De Compensação			
Accionistas	21.000.000$00	21.769.383$70		Credores por Cauções da Administração		150.000$00	9.399.340$12
c) — *Permutável*				**Situação activa**			
Material em Armazém	399.382$20			1) — De Constituição			
Material a Receber	6.570.664$80	6.970.047$00	29.283.648$96	Capital		30.000.000$00	
3 — Fixo				2) — Acumulada			
Móveis, Utensilios e Livros	189.912$70			Provisões		103.430$00	30.103.430$00
Veículos	288.523$70						
Material em Instalações Alheias	510$90						
Aparelhos, Ferramentas e Utensilios Industriais	207.476$10						
Redes de Alta Tensão	9.237.077$38						
Contas Transitórias	85.963$21		10.009.464$29				
4) — De compensação							
Cauções da Administração			150.000$00				
Situação líquida passiva							
Resultados			56.529$57				
			39.502.770$12				39.502.770$12

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Francisco Honorato da Costa Ramos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Alberto Corrêa Figueira — Presidente
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)
Joaquim Alvares (Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

DÉBITO		CRÉDITO	
Cota parte nos Encargos Gerais de Administração (10 % s/1.245.556$88)	124.555$68	Exploração	83.863$23
Juros	22.329$50	Juros	13.387$66
Cota parte nas Taxas, Contribuições e Impostos (10 % s/68.952$81)	6.895$28	Balanço	56.529$57
	153.780$46		153.780$46

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Francisco Honorato da Costa Ramos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Alberto Corrêa Figueira — Presidente
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)
Joaquim Alvares (Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O relatório da Administração da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve é, excepcionalmente, referido a um exercício de cerca de catorze meses.

Durante este período, o Conselho Fiscal acompanhou atentamente o esforço do Conselho de Administração, designadamente do seu Presidente, na árdua tarefa de resolver problemas financeiros, instalar e organizar os serviços, recrutar pessoal e acompanhar a execução dos trabalhos.

O relatório do Conselho de Administração põe em evidência a forma como se ocupou do problema financeiro, não só na parte realizada, como, dentro do plano estabelecido, na parte a realizar. Denuncia denodado trabalho no programa e execução das obras, de tal maneira que já apresenta claramente o plano de antecipação do período estabelecido para completar a rede, permitindo assim uma mais rápida e perfeita exploração, com o que muito vêm beneficiar não só as regiões que a CEAL vai servir, como o progresso do País. Mostra ainda que tem promovido a aquisição de linhas a outras entidades, para um mais perfeito plano de exploração, e que se tem preocupado com o grave problema das tarifas.

O relatório revela assim o esforço colectivo, e de cada um dos administradores, no estudo e resolução dos variadissimos e complexos problemas de administração e a sua preocupação na resolução de outros em estudo. Da mesma forma é muito de apreciar o zelo demonstrado pelo pessoal, que evidenciou grande boa vontade no desempenho das suas atribuições.

Agradecemos ao Conselho de Administração o ter-nos facilitado todos os elementos de que necessitámos, podendo afirmar que procedemos á conferência da escrita e dos respectivos documentos, encontrando tudo muito bem organizado e exacto.

Em conclusão propomos:

a) — Que aproveis o Relatório, Contas e Balanço relativo ao exercício de 1955;
b) — Que louveis o Conselho de Administração e em especial o seu Presidente pelo esforço realizado durante este exercício;
c) — Que saudeis os Ex.mos Srs. Ministro da Presidência, Ministro da Economia, Subsecretário de Estado do Comércio e Industria, Dirigentes do Fundo de Fomento, Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e o Delegado do Governo junto da CEAL, agradecendo-lhes toda a colaboração que dispensaram a esta Sociedade.
d) — Que louveis o pessoal pela sua dedicação á Companhia durante o mesmo período.

Lisboa, 1 de Março de 1956.

O CONSELHO FISCAL
Francisco Cortés Pinto
João Ruella Ramos
Mamede Mendes de Sousa Fialho

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM JANTAR NA INDIA

Narrativa tradicional de **NONA GARDEN**

O cenário é a India... Um alto funcionário colonial e a esposa oferecem um grande jantar. Em volta da mesa, na vasta sala, cujo pavimento é de mármore polido e nu, com o travejamento a descoberto e largas portas envidraçadas sobre a varanda, estão reunidos os donos da casa e os convidados — oficiais do Exército, funcionários adidos ao Governo da India e um naturalista americano, ali de passagem.

A conversa decorre animadamente, e, a certa altura, trava-se acalorada discussão entre uma jovem, delicada e frágil, e um respeitável coronel. Segundo a jovem, já lá vai o tempo em que as mulheres, á vista de um pequeno rato, pulavam para cima de uma cadeira, lançando gritos de horror. O coronel dizia que não, que as mulheres não têm domínio sobre os próprios nervos.

—A reacção infalível em qualquer crise — afirma o militar — é o grito. Pelo contrário: o homem, mesmo com vontade de gritar, sempre tem a mais um grão de autodomínio, que lhe permite conter-se. E nessa pequena diferença está tudo...

O naturalista americano, sem tomar parte na discussão, limita-se a observar as reacções dos convidados. Subitamente, repara que uma estranha expressão perpassa pelo rosto da dona da casa: os musculos da face levemente contraídos e olha fixamente em frente... Depois, com um gesto quase imperceptível, chama o criado indiano, que espera atrás dela, perfilado, e murmura-lhe uma ordem. O serviçal arregala os olhos e desaparece rápidamente da sala...

Só o Americano, entre todos os convidados, se apercebe do acidente. E é ainda o unico a notar que o criado vai pôr uma tigela com leite na varanda, mesmo diante das janelas largamente abertas. Num ápice, o naturalista compreende tudo e estremece: na India, uma tijela com leite só pode significar uma coisa — maneira de atrair uma cobra! Naquela sala, animada pelo rumor da discussão, está escondida uma serpente. Ergue os olhos para as traves do tecto, unico refugio provável — e nada! Três dos cantos da sala estão vazios, e no outro os criados esperam ordens para servir o prato seguinte. Só resta, pois, um lugar onde a serpente pode estar oculta — debaixo da mesa!

O primeiro impulso do naturalista é empurrar a cadeira para trás e dar o alarme aos convidados. Mas, a agitação que isso provocaria, assustando a cobra, forçá-la-ia a atacar... Dominando-se, fala, então, rápidmente, num tom de voz tão imperioso que domina os outros e os faz calar:

—Apenas desejo saber até que ponto as pessoas aqui presentes sabem dominar-se. Vou contar até trezentos — exactamente durante cinco minutos — e ninguém poderá mexer sequer um musculo. Quem se mover será condenado a pagar a multa de cinquenta rupias. Vamos a ver!

Vinte pessoas estão ali sentadas, imóveis como estátuas, enquanto ele vai contando. Quanto vai para dizer *duzentos e oitenta*, vê, de soslaio, surgir a serpente, que se arrasta para a tigela de leite. Então, de um pulo, corre a fechar atrás dela as portas da varanda, ao mesmo tempo que os convidados irrompem em gritaria.

—Tinha razão, coronel! — exclama o dono da casa. — Aí tem um homem que acaba de nos dar o perfeito exemplo da presença de espírito...

—Perdão, um instante! — diz o Americano, voltando-se para a esposa do anfitrião: — Mrs. Wynnes: como soube a senhora que a serpente estava nesta sala?

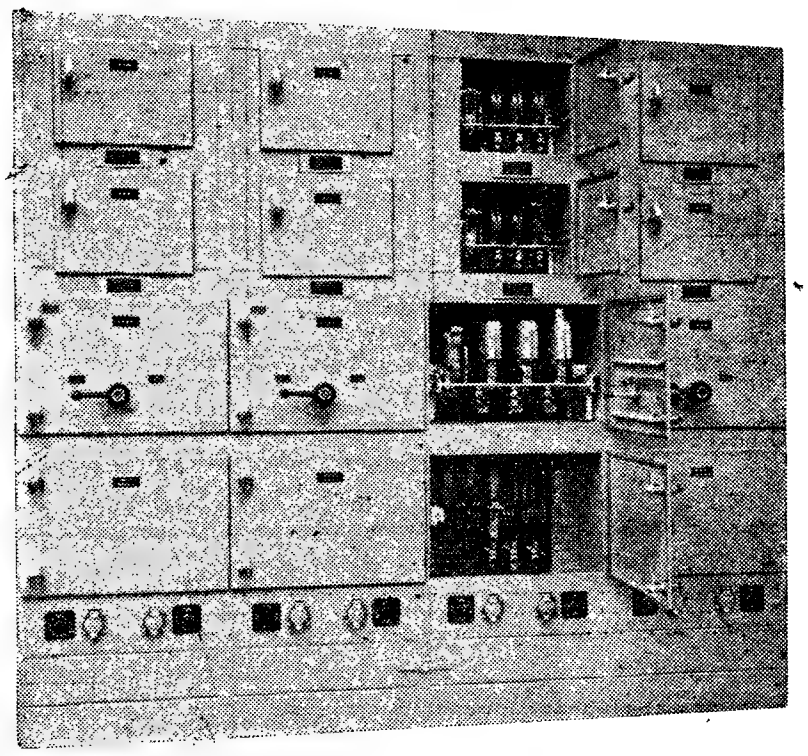
Um leve sorriso ilumina a face da senhora, que responde:

—Ora, é muito simples... Eu senti que ela roçava o meu pé!

CONTACTORES DISJUNTORES

TÉLÉMÉCANIQUE

A MAIS IMPORTANTE FÁBRICA DE CONTACTORES-DISJUNTORES DA EUROPA AO V/ SERVIÇO



TODA A APARELHAGEM DE COMANDO E PROTECÇÃO DE MOTORES ELÉCTRICOS

EFICIÊNCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ

REPRESENTANTE: **ENAE**

Av. 24 de Julho, 158 — LISBOA ——— ——— R. Alferes Malheiro, 33 — PORTO

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA POR APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS DO RIO REVUÈ, EM MOÇAMBIQUE

SEDE EM LISBOA
Rua Filipe Folque, n.º 10-J—1.º-Dt.º

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

RATEIO

DAS 30 MIL ACÇÕES de Esc.: 1.000$00 do aumento de capital, que foram subscritas pelo publico nas seguintes instituições de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAIS & C.ª

Como se tivesse verificado uma subscrição superior ao numero total das acções, houve que proceder a rateio, nos termos do que foi anunciado. Os respectivos resultados são os seguintes:

Pedidos até 55 acções — sem rateio

Pedidos de	Quantidades atribuidas	Pedidos de	Quantidades atribuidas	Pedidos de	Quantidades atribuidas
56 a 60	55	101 a 125	90	251 a 300	210
61 a 70	58	126 a 150	108	301 a 400	260
71 a 80	64	151 a 175	128	401 a 500	360
81 a 90	71	176 a 200	152	501 a 750	400
91 a 100	78	201 a 250	182	751 a 1000	560

Pedidos acima de 1.000 acções — 580

Nos termos desta tabela podem os Senhores Subscritores proceder de 1 a 15 do próximo mês de Junho, á troca das cautelas provisórias pelas definitivas, por intermédio das entidades, através das quais efectuaram as respectivas subscrições.

O pagamento da segunda prestação, de 70% do valor nominal das acções, será feito também, conforme anunciado, de 1 a 15 do próximo mês de Junho.

Lisboa, 25 de Maio de 1956 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um número cada vez maior de pessoas, no mundo inteiro prefere *Quink* a qualquer outra marca de tinta. À medida que escreve limpa a sua caneta

É boa, porque é feita pela PARKER

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

1202-P

Obras de reparação de ruas de Lisboa

Está aberto concurso para a empreitada, de reconstrução da Rua Passos Manuel e do troço das Ruas D. Estefania, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio, cujas obras estão orçadas em 7.154.700$00.

Instituto Italiano

Para esta tarde, ás 19 horas, está marcada, no Instituto Italiano, a quinta lição do Curso de Arte Italiana, ilustrado por filmes. Falará sobre Miguel Angelo, o dr. Amadeu Ferreira de Almeida antigo ministro plenipotenciário, e seguir-se-á a projecção dos filmes «Biografie dipinte», «Volta della Sistina» e «Giudizio Universale».

MARIANO, LIMITADA

Torna-se publico que por escritura de 3 de Maio de 1956, lavrada nas notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, foi rectificado o artigo 3.º do pacto social da firma «Mariano, Ld.ª», no sentido de onde se lê «dos sócios» deve ler-se «do sócio».

Que ainda por esta mesma escritura o referido artigo 3.º passou a ter a seguinte redacção:

3.º

A gerência e a administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, a cargo dos dois sócios, podendo ambos assinar a firma, mas para que a sociedade fique obrigada é indispensável a intervenção em conjunto dos dois gerentes, um dos quais assinará a firma e o nome e o outro sómente o nome.

O notário—**Mário Rodrigues**

«MARIANO, L.da»

Por escritura de 17 de Junho de 1936, lavrada no L.º 71-B, fls. 115 v. das notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, D. MARIA DAS DORES D'ALMEIDA PEREIRA e D. CÓRA D'ALMEIDA PEREIRA, cederam a quota de Esc.:— 7.500$00, que cada uma tinha na sociedade «MARIANO, LDA.», a CUSTÓDIO MARQUES PITARMA, saindo aquelas da sociedade e renunciando á gerência.

Pela mesma escritura foi elevado o capital social que era de Esc.:— 30.000$00 para Esc.: — 40.000$00, tendo esse aumento sido subscrito pelos seus actuais sócios JOSÉ AUGUSTO D'ALMEIDA MARIANO e CUSTÓDIO MARQUES PITARMA, em partes iguais, ou seja da quantia de Esc.:—5.000$00, cada um.

Ainda pela mesma escritura foi substituido o Art.º 2.º do respectivo pacto social pelo seguinte:

2.º

O capital social é de 40.000$00, está integralmente realizado quanto a 30.000$00, nos bens e valores do activo constante da escrituração e quanto a 10.000$00 em dinheiro com que os dois sócios agora deram entrada na caixa social e corresponde á soma das quotas dos sócios que são de 20.000$00, cada uma.

E' mantido o § unico deste artigo e tudo o mais que consta da citada escritura de 11 de Dezembro de 1934, inclusive a gerência que nela foi conferida aos sócios Custódio Marques Pitarma e Mariano.

Lisboa, 17 de Maio de 1956.

O notário—**Mário Rodrigues**

Vida desportiva

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 6.ª página)

mente, dois homens de guarda ás proximidades da sua baliza, e deixando a cargo exclusivo dos irmãos Money todas as tentativas de ataque, revelam, sem duvida, acréscimo de poder. E deve dizer-se que o processo destrutivo helvético não deixou de dar os seus resultados, pois foi muito o jogo cortado na zona final.

O publico continua a amparar fervorosamente a equipa de Portugal, e esta, nitidamente, a encontrar-se e corresponder.

E já ontem ficaram de pé, para além da exibição portuguesa, novos motivos de confiança, pois os franceses que, como aqui se deixou perceber, representavam mais do que o resultado da sua estreia havia indicado, produziram a grande emoção da noite, obrigarem a Itália a dar tudo para escapar a uma derrota, que seria, verdadeiramente, sensacional. Assim mesmo, os italianos só alcançaram o empate, nos derradeiros instantes e através de um «penalty» que o conhecido Panagini marcou com a furia do desespero — e com subida perícia.

Os franceses foram dominados na maior parte do tempo, mas defenderam-se com extraordinário entusiasmo e quando em veloz surtida, conseguiram marcar, já a segunda parte estava meio consumida, passando a fazer figura de possíveis vencedores, e o Pavilhão quase ia caindo com o calor dos aplausos e incitamentos aos gauleses. Compreende-se: era a ameaça italiana que desaparecia... E o simples empate não deixou de ser recebido com imenso jubilo e de convir-nos, como á Espanha. Esta, defrontando os holandeses, deparou com larga resistencia, na primeira parte, não chegando ao brilho habitual e ficando-se em dois golos, apenas. Mas, através de tudo, uma coisa impressiona nos nossos vizinhos — a serenidade com que enfrentam os acontecimentos e estão a fazer carreira que parece destinada a mais um famoso duelo peninsular no ultimo dia. A não ser que novas surpresas surjam a prejudicar essa perspectiva o que não é impossível pois há muito ainda que caminhar.

E se nem todos os jogos são de influencia como aquele em que os ingleses, já mais rodados, triunfaram dos belgas, outros há, mesmo com equipas de segundo plano, que não deixam de ter os seus riscos — e bem fortes.

ALBERTO LOBO

A jornada de hoje

Os jogos desta noite são os seguintes:

20 e 45 — Holanda - Suíça
21 e 25 — Itália - Noruega
22 e 15 — Alemanha França
23 e 05 — Espanha - Bélgica
23 e 45 — PORTUGAL Inglaterra

BASQUETEBOL

(Continuação da 6.ª página)

Haladun (2); Hatch (2) e Stellfox.

A actuação dos árbitros Carlos Quintas e Rui Lopes nada tendo de especial, foi imparcial. Fizeram até uma arbitragem liberal que muito gostariamos de ver noutros juizes de jogo. Se quisermos progredir, temos de aceitar uma forma de jogo mais livre, tanto debaixo das tabelas como a caminhar para o cesto. Isto, claro está, não quer dizer que se elimine pura e simplesmente as faltas pessoais. Há que sermos mais compreensivos: publico, jogadores, e árbitros.

JOSE' BATALHA

O «Bitburg Barons» partiu para a Alemanha

A equipa campeã da N. A. T. O. partiu, esta manhã, num avião militar norte-americano, rumo a Wiesbaden, cidade-base das Forças Aéreas norte-americanas.

Na sua digressão pelo nosso País, não perderam um unico encontro: em Lisboa, ganharam á selecção da capital, por 92-86; e ao Sporting, por 95-70. No Porto, venceram a selecção local por 61-44 e empataram com a equipa do F. C. do Porto, por 40-40. No Barreiro, ganharam ao Barreirense, por 75-49 e em Aveiro ganharam á selecção da cidade, por 88-41.

*

Num avião militar, regressou á Alemanha a selecção de basquetebol das Forças Aéreas Americanas, que vieram a Portugal realizar uma série de encontros.

DESPORTO MILITAR

Campeonatos desportivos das Escolas de Recrutas de 1956

Com a prova de corta-mato, começaram hoje os campeonatos desportivos das Escolas de Recrutas de 1956, no regimento de Artilharia de Costa. Esta prova realizou-se com a presença do comandante e de muitos oficiais daquele regimento, nos terrenos anexos á sede desta unidade, em Oeiras, e nela tomaram parte equipas representativas de todas as baterias de recrutas.

A classificação final foi a seguinte:

1.ª, Bateria de Alcabideche; 2.ª, Bateria de Parede; 3.ª, Bateria da Raposeira; 4.ª, Bateria da Laje; 5.ª, Bateria do Outeiro.

LUTA LIVRE

José Luís-Carlos Rocha num combate de emoção

Da sessão de luta livre que esta noite se realiza no Estádio Internacional do Parque Mayer é justo destacar o combate de fundo, que coloca frente a frente os dois melhores portugueses, José Luís e Carlos Rocha. A rivalidade que entre os dois lutadores existe, bem pode levar para um campo especial de emoção o combate que se irá travar.

No mesmo programa, o americano Roy Smith, lutador rude, será oposto ao científico Loosen, campeão belga que, na luta japonesa, atingiu o grau de terceiro «don».

Saludes defrontará Jaimery e Barrigana encontrar-se-á com Mateus.

VIDA MUSICAL

O ultimo concerto de Backhaus

O ultimo concerto de Wilhelm Backhaus, para os sócios do Círculo de Cultura Musical (série B) não se realiza hoje, como estava previsto, sendo transferido para depois de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro de S. Carlos. Terá a colaboração da Osquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. O programa inclui o 3.º Concerto, de Beethoven, e o 2.º Concerto, de Brahms.

Concerto em Vila Viçosa

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança promove depois de amanhã, ás 18 h., no Paço Ducal de Vila Viçosa, em memória de el-rei D. Manuel II, um concerto que abrirá com algumas palavras do prof. dr. Vieira de Almeida. Neste concerto participam as professoras D. Helena Moreira de Sá e Costa (piano) e D. Germana de Medeiros (canto).

A CHEIA DO EBRO

TUDELA (Navarra), 29 — Os diques de contenção das águas do Ebro cederam á pressão, apesar dos esforços feitos, durante a noite, para evitar a tremenda inundação, que causou já enormes prejuizos. Duas aldeias ficaram isoladas e morreram afogados mais de cinquenta animais, estando outros bloqueados pelas águas. As estradas ficaram completamente intransitáveis.—(Efe).

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se hoje o «Ballet» Suni e prossegue o grande êxito do mais pequeno cantor da Peninsula, Baptista Martins, que ontem se estreou.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FOI DESCOBERTO O AUTOR DE UM ATROPELAMENTO — No dia 14 de Novembro do ano passado, foi atropelado um individuo por um automóvel, cujo condutor não prestou assistência á vítima e fugiu. Os agentes Serra e Valente, ao cabo de várias diligências, conseguiram identificar o carro que era de matricula AI 14-72, pertencente ao sr. Artur Ferreira da Fonseca, que após o atropelamento se ausentou para Luanda. Este, ouvido por deprecada, declarou que o seu automóvel, no dia do desastre, era conduzido por um individuo, cuja identidade desconhece e que se ofereceu para o conduzir no carro ao Estádio do Benfica. O chefe Torres, ao cabo de várias diligências, averiguou que o carro era conduzido pelo seu proprietário, que não estava habilitado com a respectiva carta de condução e que fora ele o autor do atropelamento, apresentando agora a hipótese de um condutor desconhecido para se eximir á responsabilidade. O processo foi enviado ao Tribunal da Boa Hora.

UM FURTO DE 18 CONTOS—No dia 12 deste mês, o sr. Luís Palas queixou-se na Polícia Judiciária de que lhe havia desaparecido de um cofre a quantia de 18 contos, que tinha num armazem na Travessa do Calado. O chefe Pereira da Graça, que se encontrava nesse dia de piquete, deslocou-se ao local com o agente Marques e foi ali informado do que havia estado no referido armazem a trabalhar o electricista Juvenal Albano Anjos. Este, procurado em casa, não estava. Veio então, a saber-se que se havia ausentado para o Norte. Detido no Porto, foi-lhe apreendido o dinheiro que levava e que fazia parte do furto, que ele confessou ter praticado. O preso, com o processo, foi enviado ao tribunal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 84.º aniversário da Academia Filarmónica Verdi vai ser festejado no próximo dia 3. Haverá uma sessão solene, ás 16 horas, na sede daquela colectividade, á qual assistirão diversas individualidades.

TUNA COMERCIAL

A Tuna Comercial de Lisboa vai promover, depois de amanhã, um concerto nos Invalidos do Comércio. Para tal, os componentes daquela Tuna efectuarão amanhã um ensaio geral.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o eng.º Alfredo de Almeida Valverde pronunciará na sede do Instituto Britanico a sua anunciada conferencia, intitulada: «Alguns aspectos do problema da habitação na Inglaterra».

A entrada é publica, como habitualmente.

—Amanhã, ao microfone de Rádio Renascença, será lida mais uma palestra da série «A criança e a vida», promovida pela direcção diocesana da Liga Universitária Católica Feminina do Patriarcado, em que a sr.ª dr.ª D. Alice Melo Tavares desenvolverá o tema «O problema psicológico dos três anos á adolescência». A parte musical estará a cargo do jovem violinista Luís Filipe Mateus e do seu professor Flaviano Rodrigues.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uma sombrinha de pano preto, para senhora; um cão arraçado de perdigueiro; uma caneta de tinta permanente, de marca vulgar; dois guarda-chuvas para homem; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; um limpa-brisas de automóvel; uma trela de cabedal; o bilhete de identidade de Carlos Gentil Matos dos Santos Adão; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de brincos de fantasia; um capuz de gabardina; dois sapatos, desirmanados, para criança; um embrulho com ferramenta de bicicleta; uma luva de homem; um sapato de senhora; um porta-moedas de senhora, contendo uma chave; um porta-lápis de plástico; uma argola com chaves e um corta-unhas; uma pérola; uma chapa de ferro com o n.º 6; um porta-moedas de homem com dinheiro; uma exposição, feita com 4 folhas de papel azul, referente a um processo disciplinar; uma jante de autopesado; um porta-chaves com chaves; um alfinete de ouro e pedras, para senhora; um par de luvas de senhora, achadas num estabelecimento da Baixak e uma pulseira e figa de ouro, achadas em Novembro de 1954 ou em Abril ou Maio de 1955.

RAID LISBOA-PARIS

EM 27 H. 25 M. À MÉDIA HORÁRIA DE 65,107 K. P. H.

APÓS TEREM PERCORRIDO 1.800 KMS. EM SCOOTER «HEINKEL» EQUIPADA COM VELAS «K. L G.» E LUBRIFICADA COM ÓLEOS «CASTROL», EM DURÍSSIMAS CONDIÇÕES DE TEMPO, OS CONHECIDOS DESPORTISTAS SRS. DINIZ SALGADO E ILDO MARQUES TIVERAM A GENTILEZA DE NOS ENVIAR, DE PARIS, O TELEGRAMA QUE REPRODUZIMOS:

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones
TELEGRAMA

CTT — PICOAS 22.5.56 — 72

Linha ou mesa n.º
Estação
Entendido de
Por
COL 27 HORAS 25 MENUTOS +

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras ... e a hora da aceitação.

Número local	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
L153 LISBOA PARIS 88221 20 22 1107 = VIA PORTUCALE =							

Via e outras indicações de serviço não taxadas

MARAVILHADOS OLIO CASTROL QUE PERMITIU SCOOTERS HEINKEL
REALIZAR LISBOA PARIS 27 HORAS 25 MINUTOS ILDO MARQUES DINIZ
SALGADO +

Castrol

O ÓLEO QUE LHE RESOLVERÁ QUALQUER PROBLEMA DE LUBRIFICAÇÃO

O ÓLEO NO QUAL CONFIAM TODOS OS GRANDES DESPORTISTAS!

†

Condessa de Proença-a-Velha

Dona Cecília de Assunção de Bourbon Furtado Osório de Menezes Pita

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Conde de Proença-a-Velha, Artur Luís Alves dos Santos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mulher, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Basílica da Estrela, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo próprio, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

ralização nas trocas internacionais é que se tem procurado atacar outros problemas económicos de superior relevo nas presentes circunstancias. Os povos vão compreendendo a sua interdependência económica e financeira e a necessidade de congregar esforços e de sobrepor ás divergências de caracter político os interesses mais elevados que se relacionam com a ideia de um «bem-estar económico geral», sem o quê se torna impossível a realização de Cultura, o erguer de uma Civilização capaz de durar.

Notícias recentes indicam-nos que o princípio do multilateralismo está ganhando raizes e tendendo para abranger uma área cada vez maior, ultrapassando o campo limitado da América do Norte e da Europa Ocidental. Há dias, «The Financial Times» informava que a Argentina tinha acordado com 11 países europeus—a quase totalidade dos participantes na Organização Europeia de Cooperação Económica—nos termos fundamentais de um sistema multilateral de pagamentos, semelhante ao que o Brasil estabeleceu com a Alemanha Ocidental, e Grã-Bretanha, a Holanda e a União Económica Belgo-Luxemburguesa («Club de Haia»); por outro lado, «L'Information» referia que o Secretariado da Comissão Económica para a Europa enviara aos vários países participantes—entre os quais se conta Portugal— o projecto de declaração comum dos bancos centrais sobre um sistema de compensações multilaterais á escala europeia, o qual poderá contribuir decididamente para uma expansão das relações económicas entre a Europa Ocidental e os países socialistas. O mencionado «Club de Haia» aumentou com a entrada da Itália, esperando-se agora que a França, a Suécia, a Espanha, a Áustria, a Grécia e o Egipto venham também a participar no sistema.

Estas novas orientações do movimento para o multilateralismo nas relações internacionais requerem, pela sua importancia e significado, uma observação circunstanciada. Note-se, ainda, que estão a tornar-se algo frequentes e de certa insistência as sugestões para adaptar na América Latina e no Extremo Oriente os mecanismos que, na União Europeia de Pagamentos (U. E. P.), tantos resultados positivos trouxeram para a Europa Ocidental. Pena é que não se sistematizem esses esforços, no ambito de uma organização de estrutura adequada.

Foi no segundo semestre de 1955 que se formou e consolidou o denominado «Club de Haia». Neste sistema multilateral de pagamentos, o comprador brasileiro ficou com a possibilidade perfeita de escolher os seus fornecedores entre os Estados participantes, deixando de haver motivos para impor medidas restritivas ou discriminatórias em relação ao conjunto ou a certas moedas desses países. De facto, as disponibilidades brasileiras em uma ou mais de tais moedas passaram a poder utilizar-se nos pagamentos a qualquer dos participantes europeus, exactamente porque estes asseguram a completa transferibilidade desses haveres cambiais. Isto é—o Brasil passou a dispor de um mercado cambial muito extenso, onde todas as disponibilidades cambiais que obtenha são inteiramente transferíveis. Simultaneamente, adquiriu ainda a capacidade de efectuar «arbitragens» de cambios, com reflexos naturais nos preços de liquidação dos bens adquiridos aos seus comparticipantes, porque estes fazem parte do «sistema de arbitragens multilaterais» que há tempo vem operando com resultados benéficos apreciáveis numa vasta zona da Europa Ocidental.

Que vantagens conseguiram, por seu turno, os países europeus, neste acordo com o Brasil, além de libertarem as trocas do condicionalismo mais ou menos apertado dos acordos bilaterais de pagamentos, com os seus limites de crédito prévia e rígidamente fixados e fazendo ressurgir, a par e passo, os problemas da formação e da liquidação dos «atrasados comerciais»? Em primeiro lugar, devemos referir que as moedas dos países europeus participantes são agora oferecidas globalmente nos leilões periódicos estabelecidos no regime cambial brasileiro, sob a designação SOCL—dólares de área de convertibilidade limitada—e consideradas sobre a base das paridades oficiais. E quer as importações quer as exportações brasileiras, a liquidar em tais moedas, entraram num regime de tratamento pelo menos idêntico (tanto do ponto de vista da concessão de licenças como de outorga de divisas) ao das operações pagáveis em dólares americanos ou outras moedas transferíveis.

O sistema, assim esquematizado, tem permitido manter uma política mais liberal de importações por parte dos Estados-membros, sem que isso, no entanto, exclua por completo certas restrições particulares, nomeadamente quanto a algumas categorias de produtos. É inquestionável que tem sido a Alemanha Ocidental a auferir os resultados mais importantes, mas por efeito, em especial, das diferenças entre os seus custos de produção e os das economias que com ela fazem parte do «Club de Haia» e concorrem nos mercados brasileiros.

Foi um sistema semelhante que a Argentina visou nas recentes conversações de Paris, depois da sua entrada para o Fundo Monetário Internacional e para o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento. Ele virá a implicar a criação de uma nova unidade monetária, nos moldes do «dólar europeu» do «Club de Haia», na qual serão livremente convertíveis as moedas dos participantes.

Parece que haverá necessidade de abrir créditos para a «démarrage» financeira do processo, análogos aos concedidos pela Alemanha (80 milhões de marcos) e pela Holanda (24 milhões de florins) ao Brasil. Esses créditos constituem, por assim dizer, um amortecedor dos primeiros embates do novo mecanismo de liquidações cambiais, fazendo-nos lembrar os fundos Marshall que financiaram os acordos de compensações e pagamentos inter-europeus de 1948-1949 e de 1949-1950 e que vieram, depois, a sustentar também a execução do acordo da U. E. P.

Nas referidas conversações de Paris—segundo «The Financial Times»—foi tratado, também em base multilateral, o problema dos «atrasados comerciais» da Argentina, mas parece não se ter chegado a uma unanimidade de vistas, em virtude da resistência oposta pela Alemanha Ocidental. É possível, porém, que no reatar das negociações previsto para breve venha a obter-se um acordo, tanto mais que a Argentina poderá agora, com a sua participação no Fundo Monetário, obter créditos vultosos para a liquidação de transacções correntes de mercadorias e serviços e, talvez, recorrer como o Brasil ao mercado americano para a outorga de créditos bancários a médio e a longo prazos, para além dos que o Banco Internacional lhe possa facultar para fins especiais de fomento económico.

No quadro estritamente europeu, as atenções concentram-se, entretanto, no sistema de compensações multilaterais apresentado, como dissemos, pelo Secretariado da Comissão Económica para a Europa e objectivando, muito particularmente, as relações económicas Leste-Oeste. Os elementos disponíveis, contudo, não nos permitem um grande adiantamento sobre o caminho que, em nota anterior, apontámos como sendo o mais viável nas circunstancias actuais: as compensações não serão automáticas e não se pressupõe a constituição de um fundo para financiar desequilibrios ocasionais nas balança de transacções bilaterais.

Apesar da limitação das suas ambições, o sistema proposto—que é, na verdade, um primeiro passo na multilateralização das operações cambiais entre as duas partes da Europa—poderá constituir-se num meio eficiente para romper com as barreiras altas e as resistências opostas pelos acordos de pagamentos bilaterais. Na medida em que se efectivem compensações de saldos (o que representará, efectivamente, uma certa inter-transferibilidade de moedas), anulam-se muitas da razões justificativas de restrições comerciais quantitativas e caminha-se, pois, para maior liberalização e desenvolvimento das trocas, mesmo entre zonas monetárias fora da decantada convertibilidade...

Parece-nos bem clara a colocação destes vários mecanismos na mesma linha conceptual que dos citados acordos de compensações e pagamentos inter-europeus conduziu á União Europeia de Pagamentos, proto-forma daquela «União de Clearing Internacional» preconizada por Keynes antes dos Estados Unidos da América terem feito pesar os seus pontos de vista na balança da Conferência de Bretton Woods, em 1944. Julgamos até que uma tal linha oferece perspectivas de resultados mais largos, completos e seguros, nas condições actuais da economia mundial—talvez por a vermos assente nos princípios da cooperação internacional—do que aquela outra linha que, visando imediatamente a convertibilidade das moedas, julga possível restaurar a inteireza do liberalismo económico á escala mundial. Também do angulo próprio da economia portuguesa, os referidos caminhos que se abrem ao multilateralismo se nos representam dignos de consideração superior, desde que se tenha em atenção, como parece curial, não só o quadro dos acordos bilaterais recentemente assinados com algumas economias socialistas (Checoslováquia, Hungria, Polónia e Alemanha Oriental), mas também o complexo de dificuldades encontradas no alargamento e na normalização das relações comerciais com a Argentina e com o Brasil.

ELE & ELA

O baptismo do navio

Reuniões científicas

Tecnologia dos produtos animais

Encerra-se hoje, ás 21 e 30, no Anfiteatro de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária, o 1.º Ciclo de Conferencias sobre Tecnologia dos Produtos Animais, organizado pela Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior. Será conferente o sr. dr. Vasco Valdez, que falará sobre «Industrias pesqueiras; alguns aspectos das industrias extrativa e transformadora; sua interligação».

Sociedade de Ciências Naturais

No próximo dia 1, ás 18 horas, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com a seguinte ordem do dia: «Colóquio sobre impressões do Sul de Angola; acerca da conquista do deserto», pelo dr. L. Gomes de Mendonça.

Reclamações locais

Serviços dos C. T. T. em Leiria

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 16 de Abril, em que se pedia a substituição de um receptáculo postal por outro de maiores dimensões, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. «que as caixas fornecidas ás carreiras de serviço publico são todas do mesmo formato. Todavia, o assunto a que a local se refere ficará satisfatóriamente resolvido logo que entre em execução a nova condução de malas entre Fátima-C.º F.º/Leiria que se deslocará também a Leiria/C.º de Ferro».

ASSEMBLEIA GERAL

do Banco de Angola

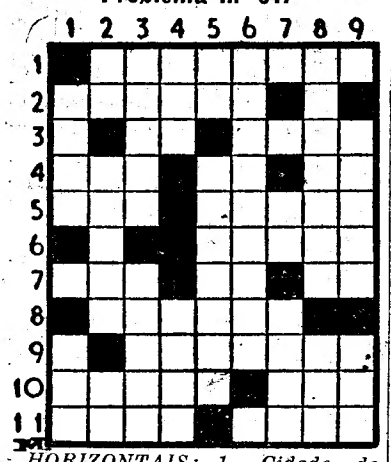
O Banco de Angola reuniu-se em assembleia geral ordinária, hoje, ás 15 horas, sob a presidência do sr. dr. António Luís Gomes, para apreciar o relatório e contas do ultimo exercício, que acusa um saldo positivo de 49.161.794$50.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 547



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha, porto no Mediterraneo. 2—Cidade do Canadá, grande centro comercial e industrial. 3—Porco. Debrum. 4—Época. Zomba. Prefixo de negação. 5—Lista. Ciência da moral. 6—Auxiliar. 7—Oceano. Partir. Apenas. 8—Determinar. 9—Natural do Sião. 10—Frio intenso. Recusa. 11—Rates. Grande confusão.

VERTICAIS: 1—Ou. Parceiro. 2—Símbolo do ouro. Resvalam. O lado do vento (náut.). 3—Mortal. Rompe. 4—Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Ninhos. 5—Símbolo do césio. Vingar um agravo com outro maior. 6—Deram asilo. 7—Interpretei um escrito (inv.). Rangífer. 8—Parvoíces. Santo. 9—Amargo. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 546

HORIZONTAIS: 1—Atabafa. 2—Nilo. Arum. 3 — Ore. Crera. 4 — Amear. 5—Grã. Lata. 6—Mor. 7—ACHAR. E. 8—Real. Dito. 9—Duvidar. 10 — Ateromas. 11 — Rara. Asia.

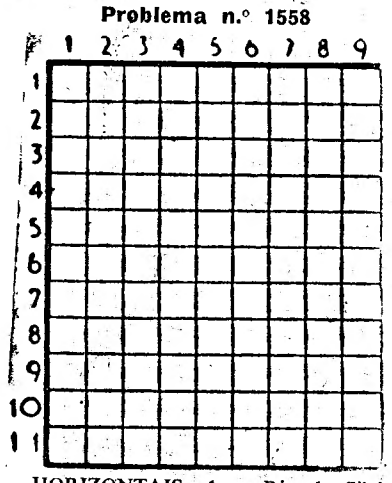
VERTICAIS: 1 — Uno. GUARDAR. 2—Irar. Ceuta. 3—Alemã. Haver. 4—Tó. É. Falira. 5—Cal. Dó. 6 — Barram. Dama. 7 — Are. Toeiras. 8—FURTAR. Si. 9—Ama. Rol.

(Provérbio: ACHAR E GUARDAR É FURTAR).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1558



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Sibéria. General espanhol que concorreu para a queda de Isabel II. 2 — Batráquio. Soem. 3 — Azedos. 4 — Gemidos. Nota musical. 5 — Filtreis. Rio da Suíça. 6 — Enfeita. 7 — Senhora. Lavrais. 8 — Porco. Altar. 9 — Choupo. 10 — Prevenção. Artigo definido (ant.º). 11 — Ribomba. Epítome.

VERTICAIS: 1 — Cincho. Apelido. 2 — Imperfeita. Expulso. Ceu. 3 — Eia. Pai da mãe. 4 — Incida. Junta. 5 — Alcunharas. 6 — Colocas. Estávamos. 7 — Rente. Nome de mulher. 8 — Prefixo de negação. Ladrar. Preposição. 9 — De altos preços. Flanco.

Solução do problema n.º 1557

HORIZONTAIS: 1 — Anta. Ovem. 2 — Reu. Era. 3 — Mi. Vás. Ar. 4 — Sapal. 5 — Auroral. 6 — Atra. Ateu. 7 — Morrerias. 8 — Olá. Ria. 9 — Lá. Sim. Sr. 10 — Rimas. 11 — Mencionas.

VERTICAIS: 1 — Arma. Amolam. 2 — Nei. Atola. 3 — Tu. Surra. Rn. 4 — Varar. Sic. 5 — Rapo. Eximi. 6 — Sarar. Mão. 7 — Vê. Latir. Sn. 8 — Era. Leais. 9 — Maré. Usaras.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Trechos de operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Domus», de Alfredo Cortês; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças; 23 e 55, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Inglaterra.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano («Partita, em dó maior», de Turina, por Alícia de Larrocha; «Sonatina», de Auric, por Louise Thyrion); 19 e 20, Cantores célebres, soprano Zadek e tenor Hopf, em trechos de óperas de Wagner («Os Mestres Cantores», «Tannhäuser» e «Lohengrin»); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?. («Sinfonia n.º 4, em lá maior», «Italiana», de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Koussewitzky; «Heil dir Some», da ópera «Siegfried», de Wagner, pelo soprano Varnay, tenor Windgassen e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção do maestro Weigert); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Seis peças para piano», de Marcel Poot, por Naum Sluszny; 21 e 25, Concertó pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, «Concerto para piano e orquestra», de Kachaturian, por Margot Pinter e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida pelo maestro Rother; 22 e 30, Novidades em discos («Sinfonia Antárctica», de Williams); 23 e 10, Trechos de óperas («Balada de Senta», de «O Navio Fantasma», de Wagner), pelo soprano Zadek e a Orquestra Sinfónica de Viena; «Findou o Prazo», da mesma ópera, pelo baixo Edelmann, acompanhado pela mesma orquestra.

RADIO CLUBE—Ás 18, Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal-Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Charles Trenet; 20 e 30, Galo de Ouro; de Coucelo de Lacerda; 20 e 45, Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Adega do Filipe; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

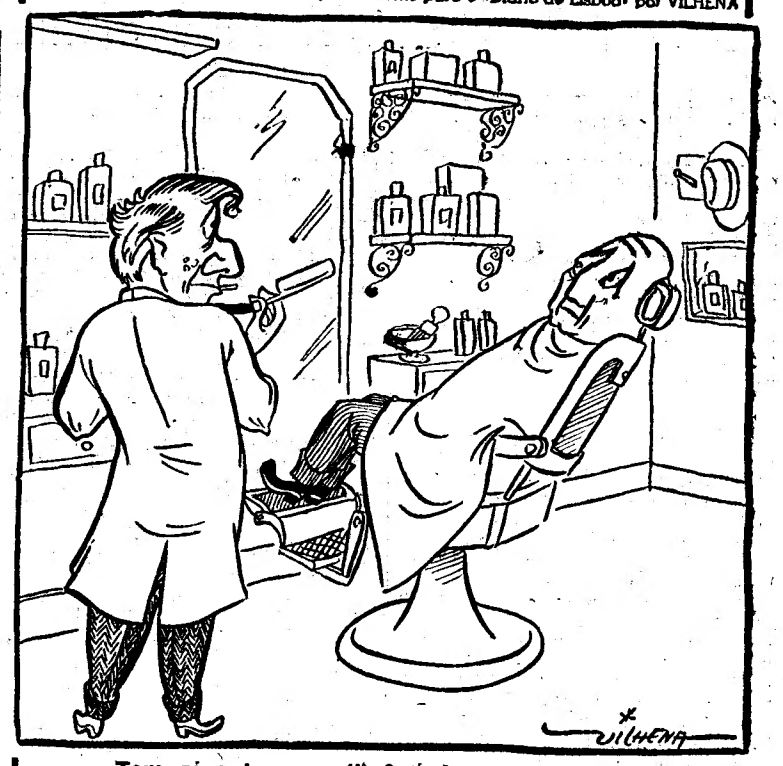
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

Títulos do «Diário de Lisboa» de 29 de Maio de 1926: «O movimento militar continua alastrando por toda a Província, estando o Governo convencido de que o domina». «Não tenho interesse em fazer guerra contra irmãos» — declarava ao enviado especial do «Diário de Lisboa» o general Gomes da Costa momentos antes da divisão militar de Braga ir ao encontro das tropas fiéis ao Governo. «Ditadura Militar?». «Se fosse na guerra, eu saberia responder. Mas num caso de revolta interna nunca se sabe o que se vai passar». — respondia o general Gomes da Costa. Na ultima página. «O presidente da Republica conferenciou esta manhã com dois delegados do «comité» revolucionário que lhe disseram que o Governo se devia demitir e entregar o Poder ao Exército. «E' inconstitucional — teria respondido o sr. dr. Bernardino Machado».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Tem ai outra navalha? É justo que lutemos com armas iguais!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português mantem-se condicionado por uma digressão que permanece centrada a cerca de 400 quilómetros a Noroeste da Corunha. O ceu está nublado ou encoberto, o vento é moderado do quadrante Nordeste e chove nalgumas regiões situadas a Norte da linha Portalegre-Setubal.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: *No Algarve e Baixo Alentejo* — Ceu com algumas nuvens.

Nas restantes províncias do continente — Ceu nublado ou encoberto e períodos de chuva.

Em todo o continente — Vento do quadrante Sudoeste, moderado a fresco, e pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	910$00	—	911$00
Cons. 3 % T. 10	951$50	951$00	951$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.020$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	1.270$00	1.271$00	1.275$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.265$00	1.265$00	1.268$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.230$00	1.250$00
Externo 3.ª série	1.410$00	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	1.410$00	1.400$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	518$00
Norte de Portugal 5%	—	—	113$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	983$00	—
Gás Elect. 4 %	—	998$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.017$00	1020$00
Gás Elect. 5 %	1.052$00	1.050$00	1.054$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104$00
Metropolitano	—	1.025$00	1.030$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	—	995$00	1.000$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.850$00
Lisboa & Açores	3.135$00	3.130$00	3.140$00
Portugal	2.330$00	2.310$00	2.340$00
Ultramarino	1.105$00	1.100$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	720$00	740$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.037$00	2.036$00	2.039$00
Ag. das Neves	970$00	961$00	970$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	900$00	860$00	910$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	490$00	—
Cabinda	—	391$00	408$00
Cádá	4.550$00	4.525$00	4.570$00
Colonial do Buzi	347$00	346$00	348$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.150$00
Incomati	—	4.290$00	4.310$00
Moçambique	165$00	164$00	166$00
Zambézia	224$00	223$00	224$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	510$00	530$00
Cimentos Leiria	—	490$00	510$00
Crédito Predial	58$20	58$10	58$50
Industrial Aliança	—	311$00	—
Portugal e Colónias	401$00	401$00	403$00
Nacional Navegação	1.750$00	1.730$00	1.770$00
Colonial Navegação	—	715$00	—
Port. de Gelulose	2.601$00	2.601$00	2.610$00
Portuguesa de Pesca	—	1.460$00	1.500$00
Port. de Tabacos	496$00	494$00	497$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	226$00	—
Electr. das Beiras	—	1.555$00	1.560$00
Gás e Electricidade	335$00	334$50	335$00
H. Alto Alentejo	152$00	151$50	152$00
H. E. Cávado	1.570$00	1.565$00	1.575$00
H. E. Zêzere	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	1.670$00
União Elect. Port.	—	230$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$75	$79
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,9	$65,9
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A diplomacia britânica
e a influência alemã no tempo de Chamberlain

LONDRES, 29 — As revelações contidas nos documentos que acabam de ser publicados nesta capital e em Washington, sobre a política externa alemã do período que precedeu a ultima guerra, causaram sensação, pelo que dizem quanto á existencia de uma fonte de informação que mantinha o embaixador alemão em Londres ao corrente da actividade diplomática britanica.

Em Whitehall dizem nada saber quanto á identidade de tal fonte de informação, e crêem que ela não se situava no Foreign Office. Segundo afirmam, o caso passou-se no tempo da diplomacia pessoal de Neville Chamberlain, que fazia a sua política sem se preocupar com o Foreign Office, e até sem o avisar do que tencionava fazer.

De qualquer modo, o embaixador alemão era informado de maneira segura e com grande rapidez. Assim sucedeu, por exemplo, com negociações destinadas ao estabelecimento de um pacto defensivo entre a Inglaterra, a França e a U. R. S. S. Fossem quais fossem os motivos que impeliram o autor das inconfidências, o certo é que as negociações acabaram em desastre. Pela mesma altura, entre Março e Agosto de 1939, a Alemanha negociava, em segredo, com a U. R. S. S. Essas negociações conduziram á assinatura do famoso pacto germano-russo. Os documentos agora publicados mostram que a Inglaterra nem suspeitava de tais negociações entre Hitler e Estaline. — (F. P.).

O que é isto?

CEUTA, 29. — Um engenho misterioso, irradiando luz muito brilhante, foi visto a sobrevoar o Estreito de Gibraltar, nas ultimas noites, por numerosas pessoas, entre elas jornalistas desta cidade, os quais declararam que o engenho tem a forma de uma enorme bola verde.

Durante dez minutos, permaneceu imóvel a cerca de quinhentos metros do solo e desceu, depois, lentamente, em direcção á aldeia de Benzu, antes de desaparecer a grande velocidade. — (F. P.).

A população japonesa
está a viver sob o pavor dos riscos da radioactividade

TÓQUIO, 29.—O Japão vive, novamente, sob o medo da radioactividade. Ontem, depois de se anunciar que uma nova explosão deveria ter ocorrido, provavelmente, em Bikini, a Federação dos Trabalhadores das docas deu ordem aos seus 7.600 aderentes para não descarregarem os barcos que navegaram naquela região.

A chuva que tem caído no Japão, depois da explosão atómica americana do dia 21, também complica as coisas. As pessoas vivem apavoradas com a ideia de chuvas radioactivas e consultam, febrilmente, todos os boletins meteorológicos que dão indicações a tal respeito.

Esta nevrose da radioactividade traz as mais inesperadas consequências. Um vento de panico soprou entre a população da ilha de Shikoku, quando se verificou que inumeros pardais morriam misteriosamente. Em Kobe, os vendedores de morangos queixam-se de que ninguém compra os seus produtos, pelo receio de terem estado expostos a chuvas radioactivas. Em Kioto, nas escolas primárias os professores ensinam como, por meio do guarda-chuva, poderão proteger-se eficazmente das chuvas perigosas. No entanto, os vendedores de impermeáveis de plástico esfregam as mãos e um deles, em Osaka, teria vendido, em poucos dias, 100.000 impermeáveis.—(France Presse).

Argélia: Solene aviso de Lacoste
sobre a intervenção de Marrocos ou da Tunísia

ARGEL, 29.—O ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, mandou distribuir aos funcionários publicos uma circular, já entregue aos oficiais e sargentos das unidades estacionadas na Argélia, sobre as directrizes gerais da sua política.

Começa por afirmar, de maneira categórica, os direitos imprescriptíveis da França na Argélia. O Governo está disposto a discutir, mas só com representantes eleitos da Argélia, não propriamente a presença da população muçulmana na comunidade francesa, mas sim a forma de associação entre a metrópole e a Argélia.

Os acontecimentos da Argélia—diz—são apenas um aspecto de um conflito mundial de grandes proporções. Na Argélia, a França luta pelo Ocidente e pela Liberdade. Lacoste pretende aproximar, de novo, as duas comunidades argelinas, para que voltem a confiar uma na outra e ambas na França. Para esse efeito, o ministro tem em mente diversas reformas.

Políticamente, projecta a reforma das instituições municipais e comerciais, a aplicar nas regiões onde haja tranquilidade. Social e administrativamente, está em projecto a criação de mais oito departamentos, o acesso de maior número de Muçulmanos á função publica, a simplificação da assistência médica gratuita e a instituição da reforma na velhice. Económicamente, projecta-se o desenvolvimento da agricultura, a industrialização sistemática, o emprego do excesso de mão-de-obra.

O ministro refere-se á interferência de Marrocos e da Tunisia na questão argelina, mas previne esses dois jovens países de que a manutenção integral da presença francesa na Argélia condiciona a existência dos regimes marroquino e tunisiano, os quais, sem aquela presença, sossobrariam na anarquia. A propósito, o ministro afirma que os dirigentes daqueles dois países sabem que assim é, embora não possam reconhecê-lo. Lacoste declara-se disposto a impedir qualquer intervenção marroquina ou tunisiana, mesmo que para isso tenha de usar da força. O mesmo acontecerá com qualquer ingerência estrangeira, venha de onde vier.

Lacoste seguiu, ontem á noite, de avião, para Paris, a fim de participar no debate sobre o Norte de África na Assembleia Nacional, no fim da semana.—(F. P. e R.).

A atitude dos estudantes argelinos

PARIS, 29.—A Federação dos Estudantes publicará, hoje, um manifesto anunciando que «rompe as relações amistosas que tem, até aqui, mantido com a União Geral dos Estudantes Muçulmanos Argelinos (U. G. E. M. A.). Esta decisão foi tomada depois da declaração da Ugema pedindo a todos os seus membros que aderissem ao «Exército de Libertação Nacional» e da ordem dada por esse organismo aos estudantes muçulmanos, para «desertarem das Universidades francesas».—(F. P.).

Buscas em Paris

PARIS, 29.—Os serviços da Direcção da Fiscalização do Território efectuaram duas buscas: uma, em casa da senhora Claude Gerard; a outra, na sede do «Boletim Inter-África-Presse».

Aquela senhora publicou, recentemente, um artigo sobre conversações que teve com os Felagás, a respeito da situação no Norte de África.

Estas duas buscas, feitas no ambito de investigações contra a segurança do Estado, permitiram áqueles serviços efectuá-las, também, em Argel.—(F. P.).

Prisões de Marroquinos na antiga zona espanhola

TANGER, 29.—O «Exército de Libertação Marroquino» prendeu vários Marroquinos na zona Norte—antigo Marrocos espanhol—e pediu á população que entregasse as armas detidas ilegalmente—segundo foi anunciado.

A notícia dizia que algumas das prisões foram feitas por um «jeep» de patrulha nas ruas de Tetuan. Outras patrulhas passaram buscas em aldeias da zona, descobrindo depósitos de armas—acrescenta a notícia.—(R.).

Predomínio dos democratas-cristãos
nas eleições municipais em Itália

ROMA, 29 — Em relação ás eleições dos novos Conselhos Municipais e provinciais, parece poder afirmar-se: 1) Não houve resultados espectaculares. 2) A Democracia Cristã ganhou votos no conjunto do território, em prejuizo dos partidos das direitas. 3) A coligação social-comunista vai conquistar algumas municipalidades, nomeadamente a de Bolonha. 4) Em muitas Municipalidades não haverá maioria.

Em 3.233.988 boletins contados, foi a seguinte a repartição dos votos: Partido Democrata-Cristão, 939.728; Socialista-Democrático, 226.009; Liberal, 142.534; Republicano, 38.825; Monarquico-Popular, 273.820; Comunistas, 798.781; Socialista da Esquerda, 407.598; Monarquico e Movimento Social Italiano, 469.268; diversos, 28.433.

Estes resultados abrangem Municipalidades de diversas regiões com grandes cidades como Roma, Napoles, Bolonha e Milão.

O novo Conselho Provincial romano será constituido da seguinte maneira (os numeros entre parentesis referem-se ao conselho cessante). comunistas e socialistas, 20 lugares (21); democracia-cristã, 17 (14); monarquicos, 2 (2); neo-fascistas, 3 (4); liberais, 1 lugar (0); republicanos, 1 (1); socialistas-democráticos (Saragat) 1 lugar (2); ndependentes do centro, nenhum lugar (1).

Um comunicado oficial diz que a percentagem de votantes, em setenta e oito províncias, das noventa e duas que conta a Itália, foi de 91,1 por cento. Sobre 27.675.577 inscritos, concorreram ás urnas 25.216.432 votantes, dos quais, 11.831.280 homens e 13.385.152 mulheres.

Quanto ás eleições municipais, em nove sedes de concelho da provincia da Sicília, na distribuição oficial de votos, os democratas-cristãos tiveram 230.171 votos, seguidos pelos comunistas, com 89.642, e M. S. I. (neo-fascistas), com 72.201. — (F. P.).

As brincadeiras
com as namoradas

EUERZBURJ (Alemanha Ocidental), 29.—Um soldado americano anda com uma agulha espetada na coxa direita—resultado de uma «brincadeira» com a sua namorada alemã—segundo informou um relatório oficial do Exército.

O capitão Kanneth Struve, oficial de segurança da 10.ª Divisão de Infantaria, estacionada nesta área, diz que este é apenas um dos vários acidentes estranhos, registados recentemente.

O relatório diz que o soldado e a sua namorada se picavam com agulhas, um ao outro, de brincadeira, numa esplanada. Uma das vezes que ela o picou fê-lo com mais força e a agulha ficou-lhe espetada, como recordação.—(R.).

Sangrentos motins
na Bolívia
de carácter político

LA PAZ, 29—Houve um morto e cento e cinquenta feridos, incluindo muitos em estado grave, durante as desordens sangrentas no país, originadas nas reuniões de propaganda das próximas eleições presidenciais.

Os motins produziram-se entre os partidários do Movimento Revolucionário Nacional, que apoia o Governo, e os membros da oposição socialista da Falange Boliviana. Os dois grupos agrediram-se furiosamente, com cacetes e pedras.

Durante uma das refregas foi morto o joalheiro Wilfrid Paniagua, de 24 anos.—(A. N. I.).

Fotografias sensacionais
de estrelas longinquas

PARIS, 29.—O director do Observatório de Paris, Danjon, anunciou á Academia das Ciências que se obtiveram, no Observatório de Saint-Michel-en-Provence, as primeiras fotografias do Mundo tiradas com o auxilio do telescópio electrónico. Foram fotografadas, em admiráveis condições, estrelas longinquas e as fotografias são semelhantes ás que se conseguem com um telescópio normal oito a dez vezes mais poderoso.

O aparelho, construido por Lallemand, astrofísico, e Duchesne, engenheiro eléctrónico, depois de vinte e dois anos de esforços, corresponde em absoluto ao objectivo dos seus inventores. — (F. P. e R.).

5.ª feira-Feriado Nacional

Vá ao Ribatejano — Salvaterra de Magos — Telef. 14.

Nas

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

LAVANDARIA FINA

para vestuário de luxo renovação por deslustragem. Bastará ligar a 23422
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156, s/loja

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

MARJANE

Para que ninguém deixe de ouvir a maior de todas as Vedetas francesas da actualidade, a Direcção do «TÁGIDE» e do «PALM BEACH», tem a honra de comunicar, que obteve, desta extraordinária Artista, a prorrogação do seu contracto, por mais 3 noites.

(15 ANOS)

No "WONDER-BAR" DO CASINO ESTORIL
No próximo **SABADO, 2 — ESTREIA**

GUYLAINE GUY
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA **(ADULTOS)**